

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

WANNESSE EDUARDA DE LIMA GOMES

MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE ENTRE LITURGIA E  
ARQUITETURA SACRA CATÓLICA NO BRASIL.

Recife  
2019

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Wannessa Eduarda de Lima Gomes

**MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE ENTRE LITURGIA E  
ARQUITETURA SACRA CATÓLICA NO BRASIL.**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Recife  
2019

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

G633m Gomes, Wannessa Eduarda de Lima.  
Modernidade e contemporaneidade entre liturgia e arquitetura sacra católica no Brasil / Wannessa Eduarda de Lima Gomes. - Recife, 2019.  
80 f.: il. col.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr.<sup>o</sup> Pedro Henrique Cabral Valadares.  
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2019.  
Inclui bibliografia

1. Arquitetura. 2. Arquitetura sagrada. 3. Espaço celebrativo. 4. Liturgia. I. Valadares, Pedro Henrique Cabral. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.) FADIC (2019.1-247)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Wannessa Eduarda de Lima Gomes

**MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE ENTRE LITURGIA E  
ARQUITETURA SACRA CATÓLICA NO BRASIL.**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Pedro Henrique C. Valadares, Doutor, FADIC  
Orientador

---

Letícia Loreto Quérette, Doutora, FADIC  
Examinadora interna

---

Arq. Ir. Paula Carlos de Souza  
Examinadora externa

Recife  
2019

A minha tia, Vanda Carneiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, a quem devo tudo. Em seguida meu agradecimento a Pedro Valadares, meu orientador que aceitou me direcionar neste trabalho, me escutando com muita paciência em momentos confusos e me orientando sempre. A todos que de forma direta ou indireta contribuíram com questões, incentivo e atenção e em especial a Winnie Fellows, Frei França, Padre Silvano Onofre, Irmã Paula Souza e Letícia Quérette.

Aos meus pais, meus irmãos, meu namorado e a todos os meus amigos que sempre me deram apoio nessa caminhada. E a minha tia Vanda que acreditou em mim e fez com o que meu sonho de fazer uma faculdade de Arquitetura e Urbanismo fosse possível.

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (Mt. 16,18).

## RESUMO

A arquitetura percorre os tempos criando, demonstrando o passado, e recriando o presente, representando tudo que é produzido por uma sociedade. Ela se faz presente em toda nossa volta e através da história da sociedade ela vai se construindo e se modificando ao longo do tempo. As alterações que ocorrem na arquitetura se fazem presente em todas as tipologias de construção, como também nas construções dos espaços sagrados. Em busca de compreender as modificações que foram ocorrendo no tempo na arquitetura das Igrejas Católicas, esse trabalho aborda dois principais assuntos: arquitetura sagrada e liturgia, com a intenção de entender quais as mudanças que ocorreram no espaço celebrativo e na liturgia, se um fez com que o outro fosse alterado, tendo como recorte espacial o Brasil. Para tal fim, a construção do trabalho foi através de seminários e entrevistas com autores estratégicos *in loco*, como metodologia de pesquisa, estudos de caso de alguns templos no Brasil, analisando o espaço conforme os critérios dos regulamentos da Igreja.

**Palavras-chave:** Arquitetura Sagrada. Espaço celebrativo. Liturgia.



## ABSTRACT

Over time, architecture creates the future, demonstrates the past and enhances the present. It represents everything that is produced by a society. It is all around us. Throughout the history of society it is building and changing in time. The changes that occur in the architecture are present in all types of construction, including the sacred spaces. In order to understand the changes that have occurred in the time in the architecture of the Catholic Church, this work addresses two main subjects: sacred architecture and liturgy. Its intention is the understanding of what changes occurred in the celebratory space and in the liturgy, how each interacted and altered the other, with Brazil as a spatial cut. To this end, this work was done through seminars and interviews with strategic authors in loco. It is a research methodology using case studies of temples in Brazil, analyzing the space according to the criteria of the Church's regulations.

**Keywords:** Sacred architecture. Celebratory space. Liturgy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. A GÊNESE DA ARQUITETURA CATÓLICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Origem e desenvolvimento do catolicismo .....	13
2.2 A Criação e evolução das Igrejas Católicas.....	14
2.3 As diferentes nomenclaturas das Igrejas Católicas .....	18
2.4 Os espaços litúrgicos e os estilos arquitetônicos.....	23
<b>3. PRINCÍPIOS DA LITURGIA.....</b>	<b>31</b>
3.1 Origem da Liturgia .....	31
3.2 Movimento Litúrgico .....	35
3.3 O espaço celebrativo: principais ambientes e elementos litúrgicos .....	35
<b>4. ARQUITETURA MODERNA E CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>43</b>
4.1 Igrejas Católicas Modernas e Contemporâneas .....	47
<b>5.EXEMPLARES DE IGREJAS CATÓLICAS DA ARQUITETURA MODERNA/CONTEMPORÂNEA NO BRASIL .....</b>	<b>53</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>80</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os cristãos unidos a Cristo pela força do Batismo são as pedras vivas do templo espiritual que é a Igreja, Corpo Místico de Cristo, do qual Ele é a cabeça. Os cristãos são os verdadeiros templos, morada do Espírito Santo. Mas os mesmos necessitam de lugares sensíveis para se encontrar com Deus em assembleia, para ler a Sagrada Escritura e celebrar a Memória do Cristo Ressuscitado, seja debaixo de uma árvore, dentro da igreja ou como faziam os primeiros cristãos que se reuniam na clandestinidade das residências e das catacumbas por causa das perseguições (PARO, 2014, p. 382).

A arquitetura ligada de forma íntima com a vida de cada época retrata os avanços econômicos, sociais, técnicos etc. A arquitetura acompanha essa evolução no tempo e retrata as linhas principais e elementos específicos e característicos do tempo. O mundo muda, a sociedade muda e com a arquitetura religiosa não poderia ser diferente, ela precisa acompanhar os progressos na forma de construir de determinada época. Ao compararmos uma Igreja barroca e uma Igreja moderna-contemporânea vamos notar a grande diferença em sua volumetria e composição dos espaços. Na arquitetura, as construções religiosas refletem o jeito de ser da Igreja em determinado lugar e tempo em que os grupos religiosos descobriram várias formas de organizar os espaços para celebrar a sua fé.

De acordo com Paro (2014), a igreja é a linguagem material do templo espiritual, um sinal profético que se refere a sua Memória, as celebrações, compromissos e o encontro com os outros fiéis e com Cristo Ressuscitado. No espaço litúrgico se desenvolvem as celebrações que tem como propósito “ativar e aprofundar a comunhão pessoal, interior, espiritual, em Jesus Cristo, com o Pai e o Espírito Santo” (PARO, 2014, p. 386), encaminhando os fiéis para uma “experiência do mistério escondido no coração da realidade individual e social de cada fiel, para poder viver o discipulado e a missão” (PARO, 2014, p. 386).

Deste modo, o presente trabalho busca apresentar dois temas correlatos: arquitetura e liturgia católica. Estudando a arquitetura da igreja e o espaço celebrativo desde o seu surgimento na história, acompanhando todas as suas modificações arquitetônicas, como as alterações na própria liturgia.

Com o Concílio Vaticano II, a relação da igreja com a assembleia muda. O Padre celebrava a Missa de costas para o povo e em latim - uma linguagem que não era

compreendida pelos participantes. O afastamento dos fiéis com a igreja fez despertar o surgimento do Concílio que pensou em maneiras de trazer a participação ativa dos fiéis, colocando a Igreja no coração do povo.

De acordo com o Jornal Santuário (2007), era preciso elaborar uma adaptação e renovação da Igreja Católica conforme as questões modernas, adaptações na transmissão da mensagem cristã na nova realidade sem deixar de lado a real essência da liturgia. Adaptação nos ambientes e elementos litúrgicos que melhor atendessem a quem celebrava e a quem participava.

Após o Concílio, os elementos e espaços da arquitetura sagrada são reinterpretados, ajustando-se a arquitetura moderna–contemporânea, concebendo a conexão entre história/arquitetura e o novo hábito litúrgico (MENEZES, 2006 apud DIAS, 2017).

A liberdade da arte deve estar presente desde o início da concepção, vigiada, porém, orientada, para que seja um elemento a mais que ressalte a liturgia, a fé e a religiosidade (MENEZES, 2006 apud DIAS, 2017, p. 24).

Nesse seguimento, o presente trabalho fundamenta-se na importância dos edifícios religiosos e a necessidade de renovação, acompanhando, assim, as mudanças na arquitetura e não deixando de atender as necessidades básicas da religião, recepcionando melhor os seus usuários.

Desta forma, questionou-se em que medida a simplificação da arquitetura interferiu nos procedimentos litúrgicos das igrejas católicas contemporâneas? Trabalhando com a hipótese de que não só a simplificação arquitetônica das igrejas católicas alterou os procedimentos litúrgicos, mas também a própria alteração na liturgia contribuiu para novos partidos arquitetônicos.

Com a finalidade de responder ao questionamento em torno do tema, o trabalho teve como objetivo a verificação da associação entre os procedimentos litúrgicos e arquitetura eclesial, se a liturgia foi alterada, dando forma as novas maneiras e distribuição do espaço sagrado católico e quais foram essas modificações na liturgia e no edifício-igreja.

De acordo com o objetivo geral, formou-se os objetivos específicos: Pesquisar referenciais teóricos, entender a construção das Igrejas Católicas e sua liturgia,

estudar a mudança da arquitetura eclesiástica a partir do período colonial até os dias atuais e em paralelo estudar os principais procedimentos litúrgicos desse mesmo período, analisar se o novo espaço atende as demandas litúrgicas da religião e entender se o espaço sagrado foi modificado por existir alterações na liturgia ou vice-versa.

O trabalho foi estruturado em seis capítulos, incluindo esta introdução, quatro capítulos específicos, considerações finais, referências bibliográficas e apêndice.

O segundo capítulo relata a origem e o desenvolvimento da religião católica, a evolução histórica do espaço sagrado, a tipologia das igrejas católicas e os estilos arquitetônicos de cada uma. Nele é apresentado um dos principais acontecimentos que deu liberdade aos cristãos para se conceber o espaço sagrado.

O terceiro capítulo diz respeito a liturgia, desde a sua origem até a concepção do espaço celebrativo, destacando os principais ambientes e elementos essenciais na composição no interior de uma igreja católica, abordando o movimento litúrgico onde ocorreu o Concílio Vaticano II, dando novos rumos a liturgia e as edificações destinadas ao culto religioso católico.

No quarto, o surgimento da arquitetura moderna e contemporânea, apontando principais arquitetos da modernidade e seus projetos em destaque. Como por exemplo, projeto da igreja de São Francisco de Assis, mais conhecida como a igreja da Pampulha, em Belo Horizonte- MG, considerada a primeira no Brasil com um partido arquitetônico moderno.

No capítulo cinco foi realizada uma análise de exemplos de construção de igrejas católicas modernas/contemporâneas no Brasil, onde foi possível um melhor conhecimento dos ambientes e elementos na composição do projeto através de entrevistas com integrantes da própria igreja, curso com a arquiteta e Irmã Paula Souza no Apostolado Litúrgico em Recife-PE, com o tema “Projetando o espaço sagrado” e todo o estudo no decorrer do trabalho. Neste item, foi observada a composição arquitetônica e o seu interior, percebendo se a nova organização dessas construções atende e dispõe dos elementos e ambientes necessários para os ritos religiosos.

## 2. A GÊNESE DA ARQUITETURA CATÓLICA

### 2.1 Origem e desenvolvimento do catolicismo

Componente da cultura do nosso tempo, o cristianismo nasceu numa época precisa da história do mundo mediterrâneo e próximo-oriental, a Antiguidade, num país, a Judéia, que então fazia parte do Império Romano; arraigado na fé e na cultura judaicas, desenvolveu-se rapidamente na cultura greco-romana (THELAMON, 2009, p.03).

O Cristianismo foi constituído pela pregação de Jesus de Nazaré, criador do catolicismo, reconhecido pelos cristãos como Filho e o próprio Deus encarnado, morto e ressuscitado. Os seus ensinamentos foram difundidos pelos seus discípulos na Judeia. Anos depois, as memórias da convivência dos discípulos com o profeta foram passadas para o papel, que séculos depois foram reunidas, dando origem à Bíblia, que contém ensinamentos que norteiam o comportamento dos cristãos (THELAMON, 2009 apud SCOTTÁ, 2010).

Durante o tempo em que Jesus esteve na terra, proclamou doze pessoas para andar consigo e aprenderem seus ensinamentos, as quais foram chamadas de discípulos. E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (MATEUS 28:18-20).

Nenhum estudo sobre o Catolicismo estaria completo sem uma interpretação da palavra *católico*. A palavra em si vem do grego *katholikós* que significa “geral” ou “universal”, e que apareceu nos textos gregos antes mesmo do surgimento do cristianismo. Os católicos situam a origem das suas crenças nos três últimos anos da vida de Jesus e também diante dos ensinamentos e práticas dos Doze Apóstolos (KELLER e GRIMBLY, 2007).

No Novo Testamento, Cristo pretendia estender os seus ensinamentos além da Palestina Judaica, para todas as nações. Dessa forma, no final do século primeiro, pelo menos cem comunidades cristãs foram estabelecidas na região do Mediterrâneo e ao redor dela (KELLER e GRIMBLY, 2007).

Os cristãos acreditam que quando Jesus nasceu “o Verbo se fez carne” (João 1:14) – Deus veio à terra. Posteriormente, Jesus experimentou a adoração e o franco desprezo durante seu ministério. Seu poder e autoridade transmitiam temor e

confiança nas multidões que o seguiam e fúria entre seus adversários. Para os cristãos, a fé e a história da religião centram-se em Cristo. Como declarou Blaise Pascal: “Jesus Cristo é o centro de tudo e a meta para qual tudo converge” (PASCAL, 1984 apud COLLINS; PRICE, 1999. p. 15). Nenhum relato do cristianismo pode ficar completo sem descrever o impacto emocional, intelectual e espiritual dessa figura histórica sobre o incontável número de pessoas que o seguiram e creram nele (COLLINS E PRICE, 1999).

Após a perseguição e morte de Jesus Cristo, Pedro foi o principal apóstolo responsável por difundir o cristianismo. Em seguida, o apóstolo Paulo teve grande importância na expansão do cristianismo e da filosofia cristã (SILVA, 2014 apud DIAS, 2013).

A história do Cristianismo é uma parte significativa da história da humanidade, visto que é a maior religião do mundo. A fé cristã tem sido afetada em cada esfera da vida, da moral à política, da ciência a filosofia, da arte à literatura. Em 1999, um terço da população mundial autodominava-se cristã, ainda segundo Collins e Price (1999).

## 2.2 A Criação e evolução das Igrejas Católicas

Até cerca de 200 anos d.C., não existiam igrejas no sentido em que hoje as compreendemos. Um dos motivos que inibiu a construção de igrejas foi o fato do Cristianismo ter nascido e se desenvolvido num mundo em que a religião, o império e o patriotismo eram muito ligados. Desenvolveu-se no âmago do paganismo imperial, da religião estatal e da expressiva lealdade ao imperador (ANSON; LASSUS, 1969, Parte I).

Santo Inácio de Antioquia<sup>1</sup> foi um dos primeiros a usar a expressão *katholike ekklesia* (igreja católica), mas a força por trás desse significado deriva de São Cirilo de Jerusalém, no ano de 386: “A Igreja é chamada católica porque se estende pelo mundo todo e que ensina universalmente e sem omissão todas as doutrinas que devem chegar ao conhecimento humano” (KELLER e GRIMBLY, 2007, p.12). Segundo o Código de Direito Canônico (CDC), “uma Igreja é um edifício sagrado dedicado ao culto divino, principalmente para que possa ser usado por todos os fiéis para o exercício público do culto” (Cân. 1214). A palavra *igreja* deriva do latim *ecclesia* que, por sua vez, tem origem no grego *ekklesia*, que quer dizer reunião ou assembleia,

---

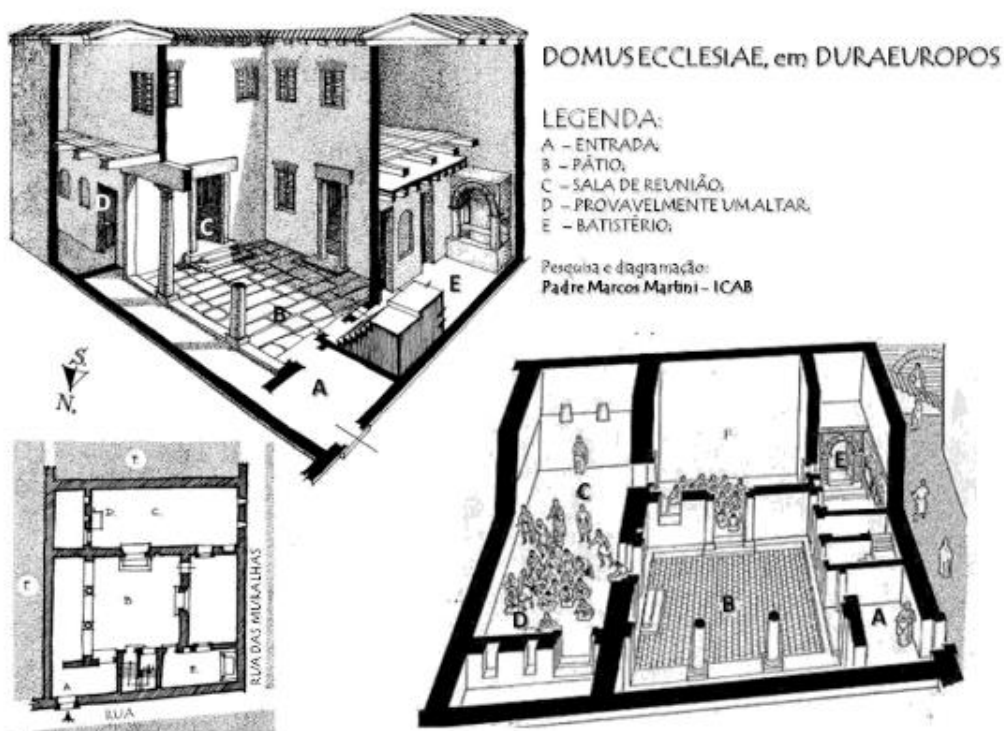
<sup>1</sup> “Bispo de Antioquia da Síria entre 68 e 100 ou 107, discípulo do apóstolo João, também conheceu Paulo e foi sucessor de Pedro na igreja em Antioquia” (PULIS, 2017).

enquanto em inglês, *church*, e em alemão, *Kirche*, originam-se do termo grego *Kyriakon*, que significa "casa do Senhor".

Sempre houve por parte do cristão a necessidade de possuir um lugar próprio para orar, onde a presença de Deus pudesse ser sentida com maior proximidade. Antes mesmo de existir a construção dos templos sagrados cristãos, os fiéis utilizavam de qualquer edifício que estivesse disponível, normalmente usando casas comuns, doadas por um converso rico ou até mesmo casas emprestadas.

Nos primeiros tempos do cristianismo, as comunidades cristãs se organizavam ao redor da chamada Igreja Doméstica, Igreja Domiciliar ou Casa da Assembleia (em latim: *domus ecclesiae* – Figura 1). Como ainda não existiam os templos ou lugares de culto, uma residência privada (*domus*) era usada como o lugar de reunião dos primeiros cristãos, antes da aceitação do cristianismo por Constantino em 313 d.C (MENEZES, 2006).

Figura 1 - Ilustração da casa em Dura Europos.



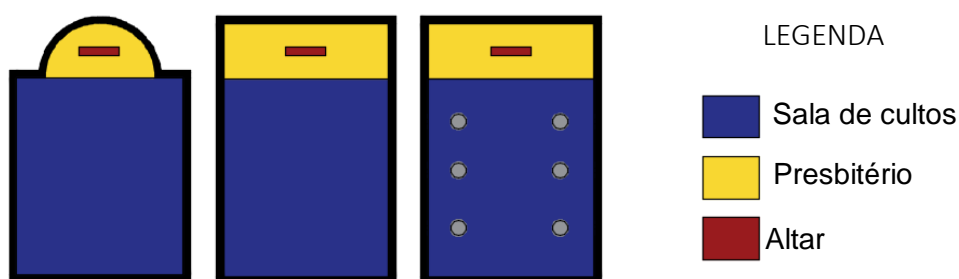
Fonte: Padre Marcos Martini, 2012.



Somente no ano 313 d.C., 10 anos após a liderança de Deocleciano, que comandou a destruição dos lugares de culto cristão, que as religiões católicas do Império Romano puderam ter o direito à liberdade de religião (ANSON, 1969., parte I).

Para Scottá (2010), somente com o Édito da Tolerância de Milão (assegurou a tolerância e liberdade de culto para com os cristãos) em 313 d.C., que o Imperador Constantino (272-337) passou a reconhecer o Cristianismo como religião e atribuiu liberdade de cultos aos cristãos, o Édito não só fortaleceu as propriedades cristãs que tinham sido confiscadas, como isentou o clero de tributação e das taxas dos serviços públicos obrigatórios. Com o cristianismo sendo religião obrigatória do estado em 380 d.C., passou a existir o auxílio financeiro entre cristãos e Estado para que os antigos locais onde eram celebrados os cultos fossem adaptados e dessem início às construções de igrejas e santuários. O número de fiéis foi aumentando e conseqüentemente foram surgindo edifícios dedicados somente ao culto, na metade do século III, os edifícios foram especialmente projetados e construídos ainda de forma pouco elaborada para servirem de igrejas. Inicialmente com construções simples destinadas a uma comunidade, tendo possivelmente um aspecto de salão, em uma das configurações ilustradas na Figura 2.

Figura 2 - Esquema das edificações de tipo salão.



Fonte: SCOTTÁ, 2010. p 21. Editado pela autora.

A **sala de cultos** é o local onde a assembleia se reúne para participar das celebrações ocorridas na Igreja e a **assembleia** é a reunião de pessoas no mesmo local que possuem algum interesse em comum.

O **altar** é o local onde “se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz. E também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar

quando convocado para a Missa” (IGMR, 2003, p. 84). É o local onde ocorre toda a ação de graças, um espaço sagrado, onde a assembleia está reunida olhando para o altar celebrando a sua fé (JOAQUIM, 2017).

O **presbitério** é o espaço onde acontece toda a ação litúrgica. “Onde atuam os ministros, os presbíteros que é quem preside a celebração, os acólitos e também os leitores. Em algumas comunidades é um espaço elevado para poder facilitar a visão de toda a assembleia que acontece no presbitério” (JOAQUIM, 2017).

O Papa Milcíades<sup>2</sup> recebeu como presente de Constantino o Palácio de Latrão, cujo tribunal foi transformado em salão de culto. O palácio passou a se chamar Igreja São João de Latrão (Figuras 3 e 4), a catedral do Salvador, da diocese de Roma (ANSON; LASSUS, 1969, Parte I).

Figura 3- Igreja São João de Latrão em Roma, 2010.



Figura 4 - Interior da Igreja São João de Latrão.



Fonte: Disponível em: [http:// cadernosdeviagem.blogspot.com/2005/12/baslica-de-so-joo-de-latro-roma.htm](http://cadernosdeviagem.blogspot.com/2005/12/baslica-de-so-joo-de-latro-roma.htm). Acesso em: 12 nov. 2019.

Com o tempo, novas igrejas foram construídas em diversos lugares, com tamanhos, formas e estilos diferentes, em conformidade com o contexto social, tecnologia construtiva e adequações dos ritos litúrgicos de cada época.

---

<sup>2</sup> Foi o 42º papa da história da Igreja Católica, entre 311 -314.

### 2.3 As diferentes nomenclaturas das Igrejas Católicas

Conforme o catolicismo se desenvolvia, alguns templos passaram a ter funções específicas em conformidade com a hierarquia litúrgica e administrativa. As Igrejas católicas são nomeadas de acordo com sua posição, caráter, dignidade ou pela finalidade para a qual são usadas. Elas são classificadas em: Catedral, Paroquial (matriz), Capelas, Basílicas, Igrejas de Ordem Terceira, Concatedral e Abadia. Atualmente, não se constroem mais igrejas com essas nomenclaturas.

#### Catedral

O termo catedral deriva do latim “*ecclesia cathedralis*”, foi assim chamado para designar a igreja que contém a cátedra oficial do bispo. O termo foi supostamente utilizado pela primeira vez em 516 d.C., nos atos do Concílio de Tarragona. Geralmente, mas não necessariamente, é o maior e mais imponente templo de uma diocese. Quando uma Igreja recebe o título de Catedral, considera-se que seja superior às demais dentro da Igreja Particular Diocesana, pois a Catedral é a Igreja Mãe, por isso chamada de Sé Catedral, a primeira de todas as Igrejas, da qual o Bispo preside, de sua Cátedra, toda a sua Diocese (TEMPESTA, 2015). A Figura 5 ilustra um exemplo de uma Catedral em Olinda-PE.

Figura 5 - Catedral da Sé em Olinda-PE.



Fonte: Disponível em: <http://interneeduca.com.br/santo-antonio-e-festejado-na-catedral-da-se-em-olinda/>. Acesso em: 3 Abr. 2019.

### Igreja Paroquial (Matriz)

No catolicismo, cada paróquia é formada por um conjunto de igrejas que dispõe de uma igreja sede, também chamada de Matriz. Lá encontra-se o administrador da paróquia. As paróquias estão dentro de uma Diocese, cuja responsabilidade é de um Bispo Diocesano (FAUST, 2014).

Resumidamente, a matriz é uma sede de uma paróquia, a diocese cria uma paróquia e escolhe entre as igrejas que estão no mesmo território paroquial, a igreja que será denominada de Matriz, ou seja, a Matriz é a Igreja principal de uma paróquia, conforme afirma Frei França, pároco da Basílica de Nossa Senhora da Penha, no Recife. A Igreja ilustrada na Figura 6 é um exemplo de Igreja Matriz na cidade do Recife.

Figura 6 - Igreja do Coração Eucarístico de Jesus – Igreja Matriz em Recife-PE.



Fonte: Disponível em: <http://wikimapia.org/154175/pt/Igreja-Matriz-do-Espinheiro>. Acesso em: 3 abr. 2019.

### Capela

As capelas normalmente são espaços mais sucintos, com um menor número de pessoas, onde estão localizadas em bairros, fugindo da limitação de institucionalmente serem ligadas a uma Igreja, e muitas vezes podendo ser reservadas apenas para uma pessoa ou até mesmo uma família. Em geral são anexadas a instituições como colégios, cemitérios, hospitais, entre outros. A Figura 7

ilustra a Capela da Jaqueira em Recife-PE, localizada no interior do Parque da Jaqueira.

Figura 7 - Capela de Nossa Sra. da Conceição das Barreiras, Recife-PE.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/422282902537183151/?lp=true>. Acesso em: 3 abr. 2019.

### Basílica

De acordo com o Código de Direito Canônico (Can.), Basílica é vista como um edifício atribuído ao culto e ao qual, independentemente da sua qualidade de catedral, a autoridade eclesiástica concedeu o título juntamente aos privilégios que lhe são inerentes. Cujas atribuições ocorrem por meio de uma permissão apostólica, como o título também pode originar-se de um “costume imemorável” (SILVA, 2014, p. 34).

Em geral o título de Basílica é concedido as Igrejas que, por sua beleza, importância histórica e antiguidade, cativam um grande número de fiéis ou são considerados um “objeto de particular veneração” (SILVA, 2014, p. 34). A Figura 8 ilustra uma Igreja denominada Basílica no centro do Recife.

Figura 8 - Basílica da Penha, Recife-PE.



Fonte: Disponível em: <http://blogrogeriosilvaradialista.blogspot.com/2015/07/apos-quase-oito-anos-basilica-da-penha.html>. Acesso em: 3 abr. 2019.

### Ordem terceira

Este termo é utilizado em referência às igrejas ou capelas cuja construção era empreendida por leigos, pessoas da sociedade, que não integravam o clero, mas normalmente faziam parte de irmandades ou congregações, principalmente durante o período colonial no Brasil. As Igrejas das Ordens Terceiras eram normalmente construídas ao lado de uma igreja paroquial, ou conventual. No nordeste do Brasil, as ordens terceiras vinculadas aos Franciscanos eram comumente dispostas perpendicularmente à igreja do convento.

Tem-se como exemplo de igrejas de Ordem Terceira do Carmo, no Recife, a Igreja de Santa Tereza, por estar vinculada à Basílica de Nossa Senhora do Carmo, integrante do Convento homônimo, e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Figura 9), que integra o conjunto arquitetônico do Convento de Santo Antônio, pertencente aos franciscanos.

De modo geral, as igrejas de Ordem Terceira possuíam funcionamento independente das demais igrejas, mas com anuência e bênção da instituição católica. Segundo Frei França<sup>3</sup>, atualmente não se constroem mais capelas ou igrejas de Ordem Terceira.

---

<sup>3</sup> Reitor da Basílica da Penha em Recife-PE.

Figura 9 - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco do Recife.

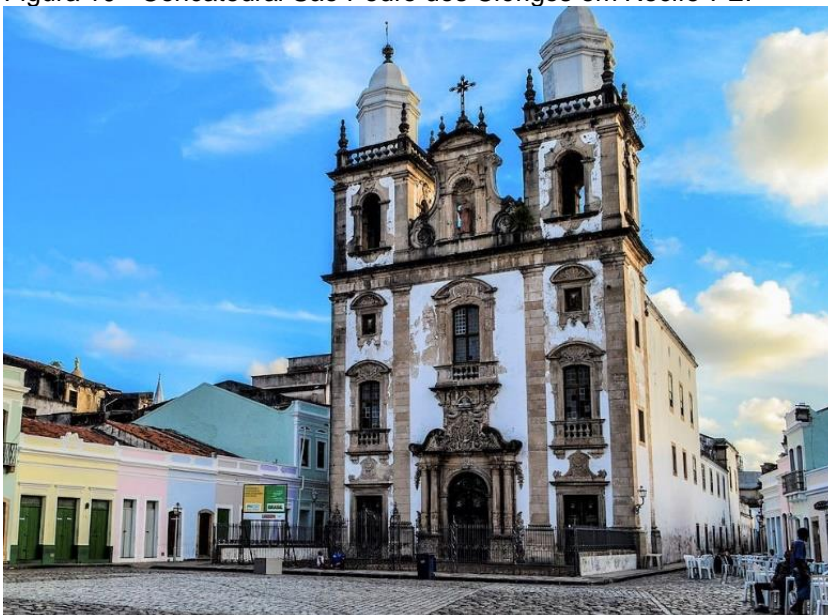


Fonte: Disponível em: <http://igrejasdepernambuco.blogspot.com/2015/11/igreja-da-veneravel-ordem-terceira-de.html>. Acesso em: 16 abr. 2019.

### Concatedral

Segundo Frei França, a denominação “concatedral” ou “semicatedral” é muito particular da região nordeste do Brasil, de modo específico em Recife. Resumidamente, o termo se dá a uma construção de uma cátedra segunda, hierarquicamente inferior à catedral.

Figura 10 - Concatedral São Pedro dos Clérigos em Recife-PE.



Fonte: Disponível em: <http://interneeduca.com.br/santo-antonio-e-festejado-na-catedral-da-se-em-olinda/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

## Igreja Abacial

São templos católicos vinculados a uma abadia<sup>4</sup>, cujos integrantes, os monges, são tutelados por um Abade<sup>5</sup>, ou Abadessa, que representa a paternidade, ou maternidade, espiritual da comunidade. As igrejas abaciais são comuns entre os beneditinos, como no caso da igreja do Mosteiro de São Bento de Olinda e o mosteiro homônimo do Rio de Janeiro. De acordo com Frei França, as Abadias são independentes de dioceses e são referenciadas pelo Vaticano também como Basílicas. Na Figura 11 está um exemplo de uma igreja abacial, o Mosteiro de São Bento na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 11 - Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/539657967828301793/>. Acesso em: 3 de abr. 2019.

## **2.4 Os espaços litúrgicos e os estilos arquitetônicos**

### Estilo Bizantino

No início do século V, no império Romano do Oriente, surgiu um estilo artístico atualmente chamado de Bizantino, que misturava características da arte clássica greco-romana, oriental e cristã (JANSON, 2000).

---

<sup>4</sup> São mosteiros ou conventos dirigidos por um abade, constituindo assim uma comunidade religiosa.

<sup>5</sup> Denominação dada ao superior dos monges de uma abadia.



Com o governo de Justiniano (527-525), acentuou-se a construção dos edifícios religiosos com o propósito de representar a importância do império romano e da Igreja. Foram escolhidos edifícios de cúpula para essas construções. No começo do governo no século IV, as basílicas eram construídas de forma simples, com a finalidade de atender às exigências litúrgicas básicas. Nos edifícios de cúpula, mais elaborados, a estética das edificações era valorizada, porém não atendiam plenamente às exigências litúrgicas (DIAS, 2017).

Com o virar do século IV, começou a tentativa de juntar os dois tipos de edificação em um só, dessa forma surgiram as Basílicas de Cúpula. Foi construída em Constantinopla pelo imperador Justiniano a Igreja de Santa Sofia (537) ilustrada nas Figuras 12 e 13, um dos exemplos mais relevantes desse tipo de edificação, ainda segundo Dias (2017).

Figura 12 - Basílica de Santa Sofia, Turquia.

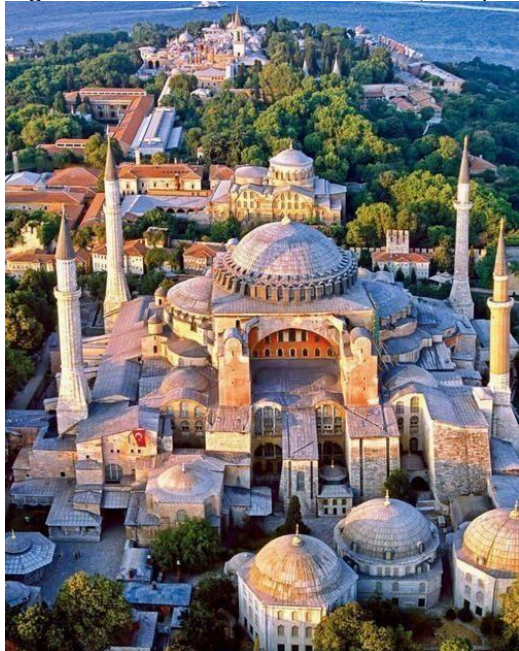


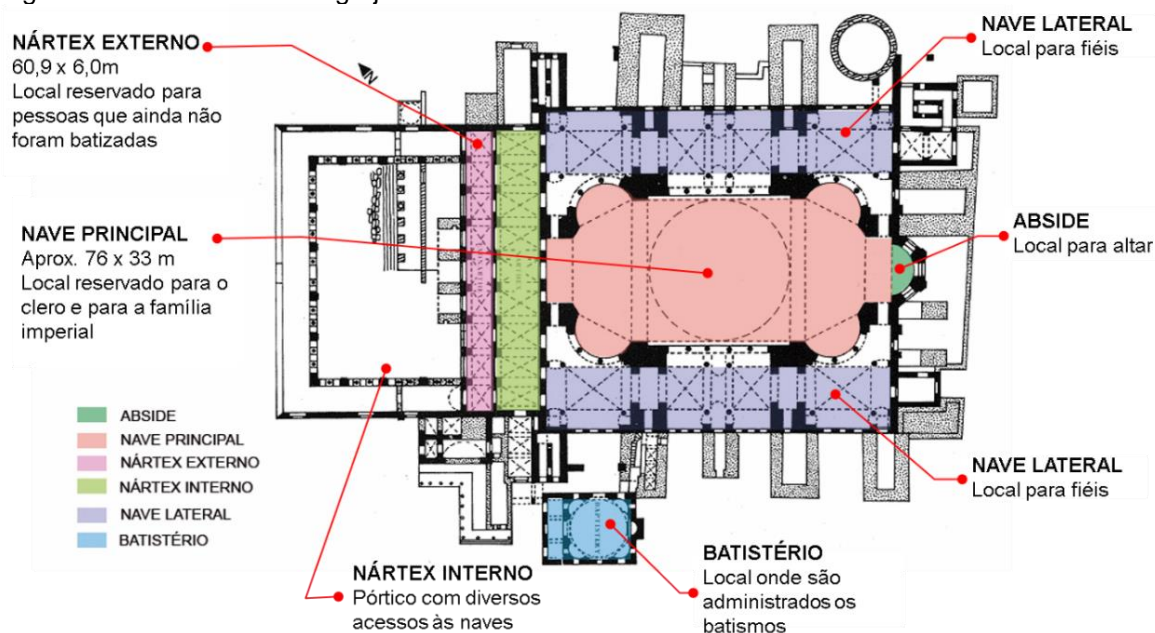
Figura 13 - Interior da Basílica de Santa Sofia.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/452822937510432323/>. Acesso em 16 abr. 2019.

A planta da igreja é em forma de cruz grega, fusão da planta basilical com a planta central, com os ambientes dispostos conforme a Figura 14.

Figura 14 - Planta baixa da Igreja Santa Sofia.



Fonte: Disponível em: <https://existearquiteturanoceu.blogspot.com/2015/04/hagia-sophia-basilica-de-santa-sofia.html>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

Conforme Frade (2012), o modelo de igreja bizantina foi importante para o mundo ocidental de maneira clara na construção de algumas igrejas de grande importância na Europa e influência de modo geral aos estilos arquitetônicos que chegaram na era cristã medieval, conforme o seu sistema de abóbadas.

### Estilo Românico

O estilo Românico surgiu em meados do século XI e conduziu grandes mudanças na arquitetura das igrejas, aderindo ao estilo bizantino de construir transeptos<sup>6</sup> perpendiculares ao corpo da igreja. As igrejas foram criadas em plantas com formato em cruz, onde os transeptos laterais serviam para atender às necessidades da época e possibilitar a realização de várias celebrações de missa ao mesmo tempo (DIAS, 2017).

As plantas das igrejas românicas normalmente têm a sua configuração em forma de cruz latina (simboliza o corpo de Cristo que morreu na cruz), com uma, três ou até cinco naves e abside semicircular ou absides que correspondem com as naves. A

<sup>6</sup> Parte de um edifício de uma ou mais naves que atravessa perpendicularmente o seu corpo principal e dá ao edifício a sua planta em cruz. O cruzeiro é a área de intersecção dos dois eixos.

mais comum era o modelo de três nave com o centro mais amplo (JANSON, 2000). As Figuras 15 e 16 ilustram um exemplo de igreja românica na França.

Figura 15 - Basílica de Saint-Sernin, França

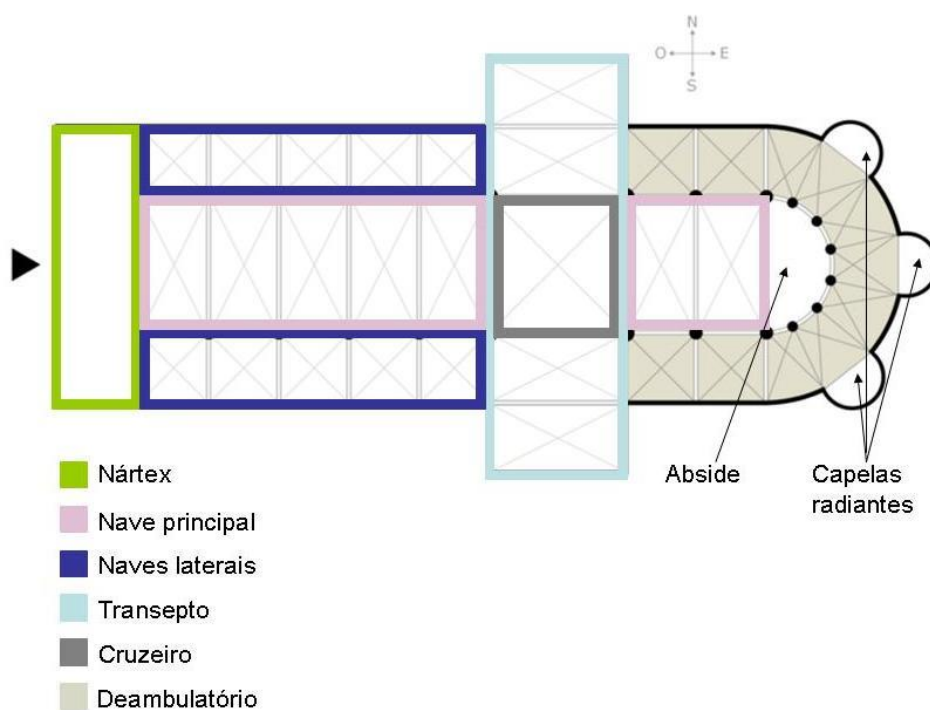


Figura 16 - Interior da Basílica de Saint-Sernin.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/532902568402038711/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Figura 17 - Exemplo de Planta baixa de uma Igreja Românica não identificada.



Fonte: Disponível em: <https://umolharsobrearte.blogspot.com/2018/11/10753.html>. Acesso em: 25 nov. 2018.

O estilo românico proporcionou inúmeras experiências aos seus arquitetos que foram com o passar do tempo aperfeiçoando sistemas, como por exemplo o das abóbadas, dessa forma, abrindo caminho para o passo sucessivo da arquitetura cristã: o estilo gótico (FRADE, 2012).

## Estilo Gótico

Para a história estes foram considerados tempos sombrios, ao mesmo tempo em que para a igreja foram considerados tempos de luz. Em meados de 1050 surgiram projetos de construção de grandes basílicas e catedrais na Europa, além de capelas excessivamente ornamentadas (DIAS, 2017).

Na década de 1140, na cidade de Francesa de Sens, ocorreu a construção da primeira catedral no estilo gótico. A altura e o formato dessas igrejas eram de chamar atenção. As janelas em vitrais de vidro colorido tinham o propósito de passar a luz do sol.

A arquitetura gótica expressa a grandiosidade, a crença na existência de um Deus que vive em um plano superior, desta forma tudo se volta para o alto, sendo a construção projetada em direção ao céu, como pode-se observar nas pontas agulhadas (pináculos) das torres de algumas das igrejas, refletindo o desejo de uma ascensão espiritual (JANSON, 2000). Exemplo de uma das igrejas góticas mais famosa está a catedral de Notre Dame em Paris, ilustrada nas Figuras 18 e 19.

Figura 18 - Catedral de Notre Dame, Paris.



Fonte: Disponível em: <https://voyage-onirique.com/2019/04/15/cathedrale-notre-dame-en-feu/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Algumas das características das igrejas góticas são, primeiro, o plano cruciforme quase sempre utilizado. As maiores igrejas tinham uma nave central longa e naves

laterais, as paredes eram cada vez mais perfuradas por arcos e janelas. As Portas, janelas eram encimadas por ogivas, a característica principal da arquitetura gótica (ANSON, 1969).

Figura 19 - Interior da Catedral de Notre Dame.



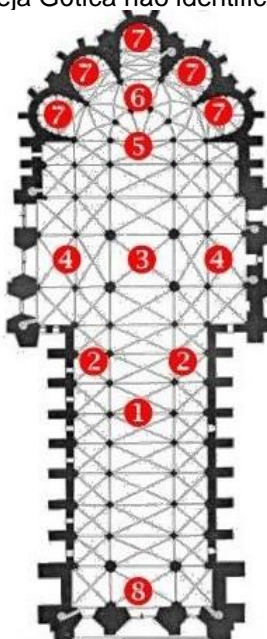
Fonte: Disponível em: <https://www.culturagenial.com/catedral-notre-dame-paris/>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Figura 20 - Exemplo de planta baixa de uma Igreja Gótica não identificada.

### Planta em cruz latina

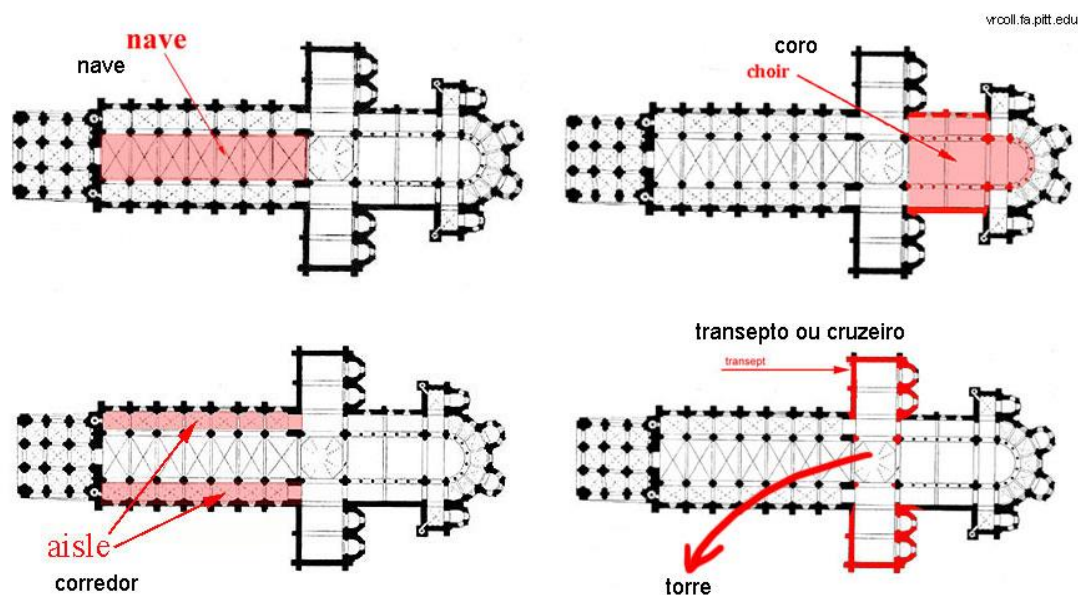
Exemplo, planta da Catedral de Reims:

- ① Nave central
- ② Naves laterais
- ③ Cruzeiro
- ④ Transepto
- ⑤ Capela-mor
- ⑥ Deambulatório
- ⑦ Capelas radiantes
- ⑧ Portal



Fonte: Disponível em: <https://www.slideserve.com/alvin-grimes/idade-m-dia-o-reino-da-religi-o>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Figura 21 - Exemplo 2 de planta baixa de uma Igreja Gótica não identificada.



Fonte: Disponível em: <https://www.theconceptartblog.com/2010/05/09/mais-sobre-a-arquitetura-gotica/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

### Estilo Barroco

A construção de igrejas com o estilo barroco surgiu como um desenvolvimento do estilo renascentista em Roma durante o século XVIII. “A palavra “barroco” originalmente significava qualquer coisa “estranha” ou “maneirista”, algo artificial que é incluído em determinados padrões estéticos (ANSON, 1969, parte VIII)”. Toda construção barroca pretendia criar um efeito espantoso para que fosse notada.

Uma das principais características das igrejas barrocas são as composições baseadas no plano e elevação, em linhas curvas, elipses e espirais, alternando côncavos e convexos, assinalado por uma sensação de ilusão. O edifício tornou-se um palco, entre a mistura do imaginário e o real, criando assim perspectivas que encobriam a escala do edifício (ANSON, 1969).

#### **Características do estilo barroco:**

- Linhas curvas, ondulações;
- Colunas salomônicas;
- Entablamentos curvos;

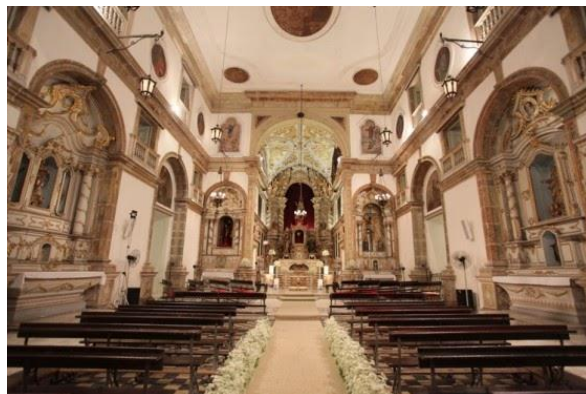
- Abóbadas diversas (berço, arestas, etc.) em tamanhos colossais, em especial as de formato estreladas ou ovais;

As Figuras 22 e 23 ilustram o interior e o exterior de uma Igreja Barroca na cidade do Recife e a Figura 24 exemplifica uma planta baixa de uma igreja barroca.

Figura 22 - Igreja Madre de Deus, Recife-PE

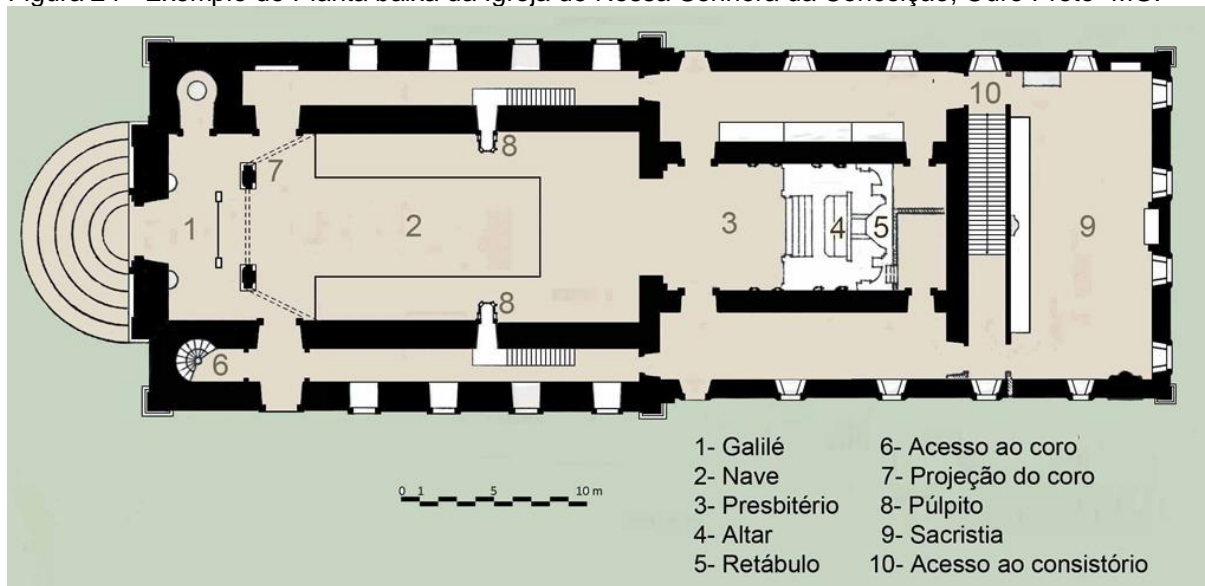


Figura 23 - Interior da Igreja Madre de Deus, Recife-PE.



Fonte: Disponível em: <http://turismoparaapaixonados.blogspot.com/2014/11/igreja-madre-de-deus-recife-pe.html>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Figura 24 - Exemplo de Planta baixa da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Ouro Preto- MG.



Fonte: Disponível em: <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2012/05/09/morfologia-das-igrejas-barrocas-ii/>. Acesso em 12 abr. 2019.

### 3. PRINCÍPIOS DA LITURGIA

#### 3.1 Origem da Liturgia

“Todavia, a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força. Pois os trabalhos apostólicos se ordenam a isso: que todos, feitos pela fé e pelo Batismo filhos de Deus, juntos se reúnam, louvem a Deus no meio da Igreja, participem do sacrifício e comam a ceia do Senhor (SC 10).”

O termo liturgia<sup>7</sup>, segundo Martini (2012), cria e demonstra a comunidade cristã, já que a mesma é uma representação da presença cristã no mundo. Por meio dela, o cristão é capaz de chegar a uma consciência eficiente e criadora de sua fé cristã. As formas de transmissão da Palavra onde Cristo está presente são os sinais e os símbolos sacramentais que através deles somos capazes de compreender a realidade da presença de Cristo na igreja e no mundo.

O elemento litúrgico primário é reunir-se, pois quem celebra é a assembleia reunida, onde o padre é o presidente representando a Igreja que celebra o mistério pascal, o Cristo, lendo as sagradas escrituras e celebrando a eucaristia.

Na data de 4 de dezembro de 1963, a Constituição Litúrgica do Concílio Vaticano II<sup>8</sup> persiste na necessidade da participação dos fiéis em atos celebrados onde a liturgia que foi renovada pelo próprio concílio tem liderado sua ação como uma forma de reaproximação do povo com a ação litúrgica (MILANI, 2006).

---

<sup>7</sup> “Originariamente, a palavra 'liturgia' significa 'obra pública', 'serviço por parte dele em favor do povo'. Na tradição cristã, quer dizer que o povo de Deus toma parte na 'obra de Deus'. Pela liturgia, Cristo, nosso Redentor e Sumo-Sacerdote, continua na sua Igreja, com ela e por ela, a obra da nossa redenção (VATICAN, 1963). Liturgia é uma palavra da língua grega que quer dizer: Ação do povo, ação em favor do povo. É a ação de um povo, reunido na fé, em comunhão com toda a Igreja, para celebrar o Mistério Pascal – Morte e Ressurreição de Cristo, presente na Assembleia, oferecendo-se ao Pai como culto perfeito” (MARTINI, 2006).

<sup>8</sup> Foi um conjunto de conferências realizadas entre 1962 e 1965, visto como um grande evento da Igreja Católica no século 20. O Concílio Vaticano II teve um profundo impacto na renovação da Igreja Católica, aproximação entre a hierarquia e os fiéis e de abertura ao mundo (PINTO, 2017). O Concílio Vaticano II, nas palavras do beato João XXIII, foi convocado para oferecer uma possibilidade de suscitar, em todos os homens, pensamentos e propósitos de paz: provenientes das realidades espirituais e sobrenaturais da inteligência e da consciência humana, iluminadas e guiadas por Deus, criador e redentor da humanidade (CANÇÃO NOVA, [2002?]).



As celebrações litúrgicas ocorrem na Igreja onde os cristãos celebram a liturgia se reunindo em um espaço de celebração, chamado de assembleia, lugar de reunião das pessoas. Essas celebrações são constituídas por uma série de ritos, nos quais cada um dispõe de um objetivo e significado na celebração (MILANI, 2006). Abaixo as celebrações descritas por (MILANI, 2006, p.16-18).

### Celebração da Eucaristia ou Missa

Conforme o documento 43 da CNBB<sup>9</sup>, cerca de 70% das comunidades no Brasil não têm acesso à Celebração Eucarística presidida por um ministro. De acordo com Santos (2017), quando não se tem a presença do sacerdote, um diácono ou outra pessoa delegada pelo bispo é quem presidirá tais celebrações – vigílias das festas mais solenes, em alguns dias feriais do Advento e da Quaresma e nos domingos e dias de festa.

### Celebração Dominical da Palavra de Deus

A liturgia da Palavra e os ritos iniciais são similares aos da missa. Ao invés da liturgia eucarística, acontece um momento de ação de graças, onde existem ritos alternativos que ocorrem unidos ao altar.

### Liturgia das horas

Em determinados momentos do dia, são realizadas orações, conhecidas também como Liturgia das Horas ou Ofício Divino, tendo como símbolo fundamental a luz, “o símbolo do Cristo ressuscitado, cuja ressurreição acabou com as trevas” (MILANI, 2006, p. 18). A liturgia das horas não é uma prática das paróquias, mas normalmente é celebrada nas capelas dos conventos, seminários e mosteiros.

### Sacramentos

A caminhada da fé de cada participante da Igreja é seguida pela liturgia que oferece as ações simbólicas celebradas em comunidade para cada acontecimento. Os

---

<sup>9</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

sacramentos são: batismo, confirmação ou crisma, eucaristia, reconciliação, matrimônio, unção dos enfermos e ordenação.

Para atender plenamente à Celebração da Eucaristia, ou Missa, a arquitetura religiosa católica deve dispor de algumas características básicas que ressaltem os principais valores que se pretendem transmitir durante as celebrações.

### 3.2 Movimento Litúrgico

Em 1956 realizou-se em Assis o primeiro Congresso Internacional de Pastoral Litúrgica. Para esse Congresso, "o Papa Pio XII fez um precioso discurso, excelente complemento da anterior Encíclica sobre a música sagrada, colocando a excelência e elevada significação da liturgia católica, como símbolo da graça e da pessoa de Cristo (VATICAN, 2018).

O movimento litúrgico para a renovação na Liturgia não surgiu no Concílio Vaticano II, mas há mais de 200 anos antes, sobretudo nas Abadias da Alemanha, Bélgica e Itália. Os papas Pio X e Pio XII tentaram empreender reformas, tendo este último divulgado uma encíclica<sup>10</sup>, em 1947, com a reforma da Semana Santa, antecedente importante para a decisão na reforma litúrgica no Vaticano II, resultando na Constituição da *Sacrosanctum Concilium* (SC)<sup>11</sup>, documento litúrgico de grande importância. No pontificado de Pio X, por exemplo, realizou-se um importante impulso de renovação litúrgica com a reforma do Breviário e do Missal Romano (VATICAN, 2018).

O Concílio Vaticano II concebeu a liturgia como ponto inicial, tendo a primeira ação em 1963, a Constituição Conciliar SC. Com a finalidade de encontrar maneiras para aproximação do fiel com a Igreja, convidando-o para vivenciar a “experiência de oração em comunidade na Eucaristia, considerada essencial para a vivência plena da fé cristã” (CAPTIVO, 2016, p. 36).

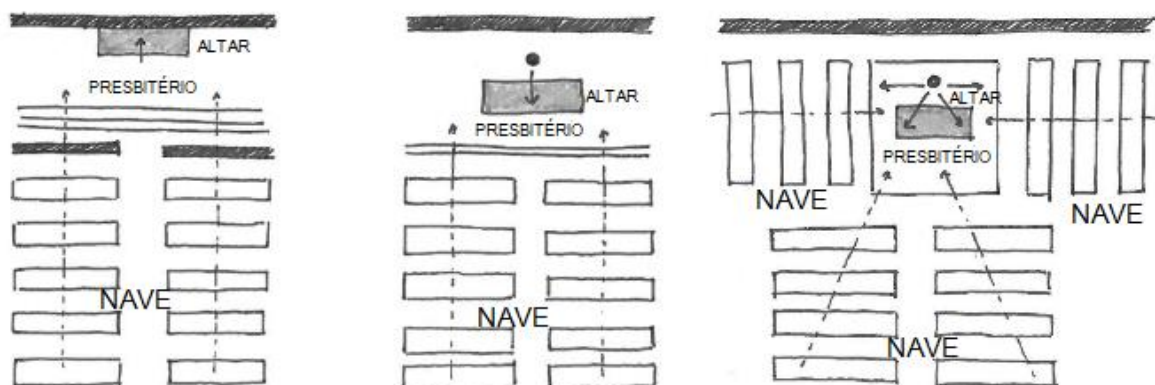
---

<sup>10</sup> Carta circular do papa abordando algum tema da doutrina católica.

<sup>11</sup> “Uma das constituições apostólicas emanadas do Concílio Vaticano II. O sagrado Concílio propõe-se fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja. Julga, por isso, dever também interessar-se de modo particular pela reforma e incremento da Liturgia” (SC 1).

Atribuindo as novas bases doutrinárias, o espaço de culto também foi reconsiderado, surgindo assim uma configuração nova do espaço litúrgico, retornando a funcionalidade e a simplicidade espacial. Na organização da igreja, alguns elementos litúrgicos merecem atenção: o altar, o ambão<sup>12</sup> e a pia batismal. Como objetivo principal – encontrar maneiras de aproximar o fiel às celebrações litúrgicas, a posição do altar modifica-se, deixando de ser um balcão contíguo à parede posterior do presbitério, para uma mesa no centro deste, onde o celebrante adquire uma nova posição, celebrando a missa de frente, mais próximo da assembleia. A organização da assembleia reduz apenas a distância e os obstáculos até o presbitério, centralizando-se e sendo rodeada pelo altar por três lados (CAPTIVO, 2016). Conforme Captivo (2016) a Figura 25 demonstra as modificações que ocorreram na configuração do espaço litúrgico.

Figura 25 - Diferentes configurações do espaço litúrgico. À esquerda, altar com balcão, disposição axial-processional da assembleia; no centro, altar com mesa, disposição axial-processional da assembleia; à direita, altar com mesa, disposição centralizada da assembleia.



Fonte: CAPTIVO, 2016, p. 37. Editado pela autora, 2019.

O novo modelo de Igreja-casa<sup>13</sup>, após o Concílio, diferencia do antigo modelo da Igreja-monumento, como um espaço primitivo para celebração da fé católica, podendo ser estabelecido, de acordo com Milani (2006), a partir de valores essenciais que se relacionam, sendo eles: simplicidade, flexibilidade e hospitalidade.

<sup>12</sup> A palavra Ambão vem do grego *anabaino* que significa “subir, elevar-se”.

<sup>13</sup> Apresenta-se como uma resposta atual e eficaz às orientações da Igreja pós-conciliar (CAPTIVO, 2016).

Para Milani (2006), quanto maior o acolhimento da Igreja, maior será a participação ativa dos fiéis nas celebrações. É fundamental que o espaço seja reflexo dessa vontade. Por essa razão, são almejados espaços amplos, com boa visibilidade e sem lugares privilegiados, pois, sem exceção, todos são convidados a participar das celebrações. É cabível que o ambiente litúrgico abrigue o fiel de forma que sua atenção não seja interrompida e que se volte completamente ao altar – maior protagonista visual do ambiente sagrado. O espaço deve atender de forma completa a todas as funções que ocorrem no dia a dia da Igreja e da comunidade que abriga.

### **3.3 O espaço celebrativo: principais ambientes e elementos litúrgicos**

A Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia no artigo 124 orienta que: “... Na construção de edifícios sagrados, tenha-se grande preocupação de que sejam aptos para lá se realizarem as ações litúrgicas e permitam a participação ativa dos fiéis” (SC 124).

O ambiente arquitetônico é uma linguagem da liturgia, pois admite-se que a arquitetura e a arte fazem parte do seu vocabulário. O espaço arquitetônico celebrativo deve expressar uma boa compreensão da liturgia devendo ser planejado para que as ações litúrgicas possam ser celebradas de forma completa.

Vários são os elementos e ambientes que devem compor o interior de uma Igreja Católica, entre eles estão: altar, ambão, cadeira da presidência, assembleia, entre outros. Cada um tem um significado e importância no espaço celebrativo, conforme será explicado e ilustrado nos exemplos abaixo.

#### O Presbitério

Nas igrejas tradicionais, do período colonial ao ecletismo do início do século XX, o altar-mor estava em um ambiente chamado de capela-mor, a principal, ou única, capela de uma igreja. Durante o século XX, admitiu-se a eliminação deste ambiente separado da nave, onde ficam os fiéis, criando um espaço único, mas dispondo de um piso elevado chamado de presbitério, no qual se posicionava o altar-mor, hoje atualmente chamado de altar. Esta alteração permitiu que as novas igrejas católicas pudessem funcionar em formas arquitetônicas variadas, desvincilhando-se dos volumes tradicionais nave-capela, sem, no entanto, alterar significativamente seus procedimentos litúrgicos, a exemplo a simetria entre a nave e o altar.

O presbitério é o lugar onde se encontra o altar, onde a Palavra de Deus é proclamada e o lugar onde o diácono, sacerdote, entre outros ministros realizam as celebrações. Ele deve ser o ponto central no projeto, pois além de se encontrar nele o altar, encontra-se também o ambão, imagens e cadeiras. Deve ser um local amplo para que as celebrações aconteçam comodamente e que possa ser bem vista pelos participantes, conforme artigo 295 da IGMR (2003).

Figura 26 - Exemplos de presbitério. À esquerda, interior da antiga igreja. À direita, Igreja Santa Teresinha em Curitiba-PR.



Fonte: Disponível em: <http://eidosarch.com/project/light-of-the-world-catholic-church/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

Conforme o IGMR (2003) no artigo 259, o altar é “o local onde se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado a Missa” (IGMR 2003, p.84). O altar deve ser posicionado nos fundos e no eixo de simetria do espaço eucarístico, precisando ser o ponto de convergência e atenção dos fiéis.

A ação da eucaristia é desenvolvida no altar, onde o padre concebe a leitura e utiliza os objetos fundamentais à comunhão. Sobre o altar, ou junto dele, coloca-se também uma iconografia, geralmente remetendo à imagem de Cristo crucificado, de forma que possa ser claramente vista por todos, conforme apontado no artigo 308 da IGMR (2003).

De acordo com Menezes (2006), o altar não é um móvel, entretanto é um ponto de referência em função do qual se deve organizar todo o edifício, assim como o partido escolhido, o material, a cor, a localização etc. Admite-se que o altar seja com material nobre e que seja fixo. As dimensões do altar precisam ser proporcionais à edificação e em função do que nele é celebrado, prescindindo, desta maneira os grandes altares,

visto que sobre eles são dispostos apenas alguns elementos necessários para a celebração da missa.

Outro elemento importante que compõe o presbitério, ao lado do altar, é o ambão, que deve estar em destaque, pois é de onde se proclama a Palavra de Deus. O IGMR (2003) no artigo 308, explica que a excelência da Palavra de Deus requer que na igreja exista um local adequado para a sua proclamação, que ao decorrer da liturgia da palavra, convirja facilmente a atenção dos fiéis.

Já o artigo 308 do IGMR (2003) orienta que as leituras reveladas por Deus sejam pronunciadas unicamente no ambão, podendo-se também “fazer-se do ambão a homilia<sup>14</sup> e proporem-se as intenções da oração universal” (IGMR 2003, p.86). As outras leituras – avisos, mensagens, comentários precisam ser feitos em uma estante, móvel que se diferencie do ambão, que não dispute com ele, pois ele deve ser único, sem haver outro, visto que fica notória a sua sacralidade.

Figura 27 - Exemplo de ambão da Basílica da Penha, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

---

<sup>14</sup> Prática que instrui os fiéis sobre a religião, sobretudo em relação aos evangelhos. Discurso explicativo posterior à leitura do Evangelho.

### Cadeira da Presidência (Sédia)

Assim como o altar, e o ambão, a cadeira da Presidência é um dos elementos de grande importância na composição do presbitério. De acordo com a CNBB, ela precisa estar em destaque, pois quem preside é a cabeça da Igreja. É aconselhável que esteja localizada no fundo do presbitério de frente para o povo, prevendo também assentos para os concelebrantes (diáconos e outros ministros). A Sédia se sobressai entre os demais assentos, porem deve evitar-se que tenha um aspecto de trono.

Figura 28 - Exemplo Cadeira da Presidência da Basílica da Penha, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.

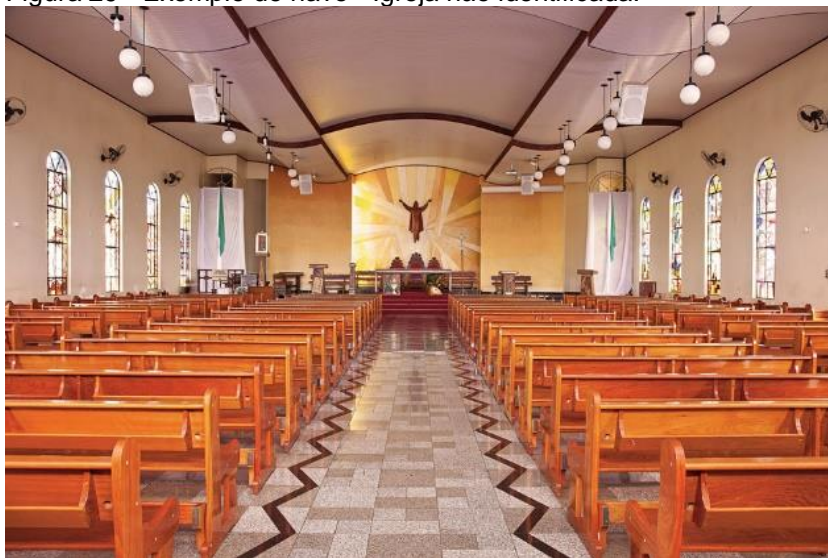
### Nave

A nave, de acordo com a IGMR (2003) no artigo 273, é o lugar destinado aos fiéis, devendo dispor de bancos ou cadeiras para acomodá-los, proporcionando conforto, evitando segmentação do espaço e lugares privilegiados e sobretudo levando o fiel a vivenciar o mistério da religião, participando adequadamente das ações sagradas.

Os bancos do presbitério devem ser funcionais, contribuindo com a participação dos fiéis que, ao depender da celebração, devem ficar de pé, ajoelhar-se, caminhar pela igreja, aproximar-se do altar e sentar-se, visto que os ritos litúrgicos demandam disso

em momentos pertinentes às celebrações. Esta circulação deve ser uniforme para que não se perca o “espírito que deve imbuir o fiel em sua presença no templo sagrado” (MENEZES, 2016 apud DIAS, 2017, p.52).

Figura 29 - Exemplo de nave - Igreja não identificada.



Fonte disponível em: [http://www.romeofthewest.com/2009\\_12\\_01\\_archive.html](http://www.romeofthewest.com/2009_12_01_archive.html). Acesso em: 27 mar. 2019.

### O coro

Nos primeiros séculos, o espaço do coro<sup>15</sup> não existia, tempo em que havia o espaço apenas para quem tocasse algum instrumento musical. Somente a partir do século VII com a introdução do melódico<sup>16</sup> presente na liturgia que o coro surgiu, normalmente era ocupado por monges postos entre o presbitério e os fiéis, a exemplo das igrejas monásticas românicas (VENTURINI, 2014).

Com o aparecimento do canto polifônico<sup>17</sup>, surgiram coros, dos quais participavam profissionais ou não profissionais. Foi apenas na Renascença que ocorreu o seu isolamento na assembleia. No começo, ficavam em tribunas localizados no presbitério, adiante, foram realocados para o fundo da nave – o coro alto (MENEZES, 2006).

---

<sup>15</sup> É o espaço que abriga o coral da igreja, geralmente chamado hoje em dia de ministério de música.

<sup>16</sup> Relativo à melodia.

<sup>17</sup> É uma técnica compositiva que produz uma textura sonora específica.



Tradicionalmente, era comum os corais cantando em latim e havia um local específico para o coro. Atualmente, a música faz parte da celebração litúrgica, onde os ritos podem ser acompanhados pelo canto, conduzidos por grupos de cantores ou apenas um cantor, na qual, a IGMR (2003) no artigo 275 orienta que os instrumentos musicais sejam dispostos em um lugar apropriado, de forma a apoiarem os cantores e que o canto litúrgico possa ser ouvido por todos e para que os fiéis participem e adorem ao Santíssimo.

Figura 30 - Exemplo de coro. À direita, Igreja de São Pedro. À esquerda, Basílica da Penha, Recife-PE.



Fonte: Autora, 2019.



Fonte: Carlos Luis, 2008.

### O batistério (pia batismal)

O batistério<sup>18</sup> é o local da fonte batismal, espaço onde se realiza o batismo, podendo ser na frente da assembleia, na entrada da igreja ou em uma capela lateral. Recomenda-se que seja colocado em um lugar definitivo, contendo uma estrutura própria, sendo perceptível na formação de todo espaço arquitetônico. Com Concílio Vaticano II, a preferência é que seja em frente à assembleia ou no meio, por motivo de facilitar a participação dos fiéis no acolhimento aos novos membros (MILANI, 2006).

<sup>18</sup> Lugar digno onde renascem os cristãos pela água e pelo Espírito Santo (INICIAÇÃO CRISTÃ, 2003 apud MENEZES, 2006).

O batismo é o primeiro sacramento da vida cristã, é a porta que abre o acesso para a participação aos demais sacramentos, tornando a pessoa membro da comunidade cristã, bem como a livra do pecado original.

Figura 31 - Exemplo da Pia Batismal da Matriz de Santa Cruz, Santa Catarina.



Fonte: Disponível em: <http://eduardofaust.com/%E2%96%88-igreja-santa-cruz-areias-sao-jose/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

### A Sacristia

A sacristia é o local que tem como função guardar o conjunto de objetos litúrgicos que são utilizados nas celebrações. Também conhecido como ambiente onde o presbítero e os ministros se preparam para funções litúrgicas.

Recomenda-se que na sacristia tenha armários para guardar o material da celebração e depósitos para guardar os objetos que são mais utilizados no culto. É necessário que se tenha uma pia e se viável um banheiro (DIAS, 2017). A sua dimensão deve ser considerável para acomodar um número de pessoas em uma “celebração solene” (DIAS, 2006, p. 66).

A localização da sacristia é diferente antes e após o Concílio Vaticano II. Antes do Concílio, a localização da sacristia predominava nas imediações do presbitério, ao lado ou atrás. Atualmente, com a renovação da liturgia, é necessário “um caráter mais solene na entrada e saída da equipe de celebração, passando pelos fiéis na nave, recomendando que a localização da sacristia seja nas proximidades da entrada da

igreja” (MILANI, 2006, p. 45). Apesar disso, a configuração do período anterior ao do Concílio ainda é muito utilizada (VETURINI, 2014).

### Capela ao Santíssimo

A Capela ao Santíssimo é o lugar onde abriga o Santíssimo, ambiente de oração, silêncio e de aproximação com o Senhor Jesus. Eventualmente missas com um menor número de fiéis são celebradas na Capela do Santíssimo. Se porventura não puder existir a capela, é recomendado colocar o sacrário<sup>19</sup> em uma lateral em harmonia com os outros elementos do presbitério, mas não no centro. O sacrário não deve ser transparente, devendo ser imóvel e sólido, precisando ter uma fechadura. Seu formato e o seu material deve estar em harmonia estética com os demais elementos presentes no presbitério.

Figura 32 - Exemplo de Capela do Santíssimo da Igreja Matriz São Miguel, Maringá-PR.



Fonte: Disponível em: <http://www.valedocaninde.com/2018/03/capela-do-santissimo-da-igreja-da-area.html>. Acesso em: 16 abr. 2019.

---

<sup>19</sup> Caixa de madeira ou metal, onde são colocadas a reserva Eucarística, para o atendimento das pessoas enfermas e para adoração dos fiéis.

## 4. ARQUITETURA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

### Arquitetura Moderna

Na conferência de Malines, na Bélgica, em 1909, o monge beneditino Dom Lamberto Beauduin apresentou algumas propostas que na metade do século XIX foram consideradas revolucionárias. Afirmava ele que a única maneira de fazer a igreja voltar às verdadeiras fontes da renovação espiritual, estava em reafirmar as verdades meio esquecidas de que a liturgia ou o culto público, é a grande escola da vivência e da espiritualidade cristã. Nasceu aí um movimento que seria difundido para outros países e que seria responsável pelo "renascimento" da arquitetura religiosa no século XX (ANSON; LASSUS, 1969, Parte V).

No período entre as duas Guerras Mundiais (1914-1918; 1939-1945), a arquitetura era instruída para transformar a sociedade que havia sofrido com a guerra, apostando em uma construção mais racional, funcional e econômica. Em consequência disso, o movimento moderno abdicou dos estilos que estavam sendo construídos, apostando em um novo tipo de construção, focados nas necessidades habitacionais e para testar a nova tecnologia que se manifestou no período entre guerras (GHIRARD, 2002 apud DIAS, 2017).

De forma simplificada, a arquitetura moderna beneficiou a forma simples e geométrica, livre de tantas ornamentações que eram notórias nas construções anteriores. O uso do concreto armado foi uma das características da arquitetura moderna. A estrutura podia ser moldada em vários formatos, visto que ela se tornou independente de paredes, sendo capaz de produzir espaços e formas orgânicas, curvas, proporcionando uma maior integração entre o interior e o exterior.

Nos bastidores do movimento litúrgico, teólogos de diferentes países estavam ajudando a lançar fundações sólidas, com o propósito de orientar os jovens arquitetos a entender que o projeto de igrejas devia ser estudado sob um ângulo novo (ANSON, 1969).

Em 1922, na Alemanha, criou-se um grupo para estudar os princípios básicos do moderno planejamento das igrejas. Rudolf Schwarz foi um dos líderes e arquiteto que projetou a Igreja de Corpus Christi que provocou uma revolução bastante radical, em que estimulou os arquitetos a assimilarem que deveriam planejar uma igreja segundo uma concepção teológica, litúrgica e prática, ainda segundo Anson (1969).

Logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) ocorreu a grande influência na arquitetura moderna religiosa. Um dos grandes acontecimentos arquitetônicos ocorridos na época foi a reconstrução das igrejas na Alemanha, logo após ao ataque à arte cristã no decorrer da guerra. A grande destruição e a aflição revelaram a cultura do século XX, manifestando-se na arte sacra no período pós-guerra (CAPTIVO, 2016).

Com o passar do tempo, independentemente do estilo adotado, os arquitetos aceitaram que a função básica da igreja era fazer com que o visitante tivesse uma experiência de Fé, criando uma atmosfera mística. A ideia válida é que uma igreja deveria expressar as virtudes cristãs da humildade e simplicidade, bem como a majestade de Deus (ANSON, 1969).

A Figura 33 ilustra um exemplo de Igreja moderna, a Capela *Notre-Dame du Haut* (Nossa Senhora das Alturas), mais conhecida como Capela de Ronchamp, na França, projeto do arquiteto Le Corbusier. O projeto consiste em um programa simples, comparado às Igrejas dos estilos passados, sendo uma nave principal, três pequenas capelas (para cultos mais reservados), um altar externo (cerimônias campais), sacristia e um pequeno escritório no piso superior.

Figura 33 - Capela de Ronchamp, na França. Figura 34 - Interior da Capela de Ronchamp.



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier>. Acesso em: 10 abr.2019.

A sua forma arquitetônica foge totalmente das construções das antigas igrejas, tendo suas quatro fachadas compostas de modo independente, representadas como pontos cardiais no projeto. A cobertura sinuosa chama atenção e suas aberturas, de tamanhos e formas diferentes, permitem a utilização da luz natural de forma mística. Já a Figura 34 demonstra o interior da Capela, destacando-se em um espaço simples, sem ornamentos e sem composições complexas.

## Arquitetura Contemporânea

A arquitetura contemporânea abarca todos os movimentos, tendências e técnicas arquitetônicas utilizadas nos tempos atuais, sucedendo à arquitetura moderna. A arquitetura pós-moderna é uma das mais recentes manifestações contemporâneas, assim como a high-tech, a sustentável, a vernacular e a futurista (SCA, 2014).

O estilo contemporâneo, diferentemente dos outros, não é um estilo definitivo, mas é o atual. O termo é geralmente utilizado para se referir às novas tendências. O principal foco está na procura pelo equilíbrio dos ambientes por meio da funcionalidade com o conforto (ESTILO, 2015).

São vistos como arquitetura contemporânea projetos que foram produzidos na pós-modernidade, entre o final dos anos 1980 e o início dos anos 1990 até os dias atuais. Esse novo estilo, em geral, busca oferecer soluções e ideias voltadas para o conforto ambiental e, não menos importante, a racionalização das construções, ressaltando a sustentabilidade. Pode-se encontrar nele uma mistura de elementos (cores, materiais e formas), buscando o equilíbrio com a junção dessas composições, enfatizando sempre uma personalização do espaço.

A princípio, a Arquitetura Contemporânea se apresenta como aquela que aponta o reaparecimento de linguagens projetuais fortemente envolvidas com um resgate do racionalismo e a base conceitual do Movimento Moderno com tendências minimalistas. Geralmente os projetos considerados contemporâneos constituem uma reinterpretação da arquitetura passada, seja por meio da releitura do significado do desempenho dos elementos ou por meio dos próprios estilos da arquitetura (FAZIO, 2011 apud DIAS, 2017).

Muitos arquitetos se destacaram mundialmente nessa época através de projetos ousados e inusitados, reproduzindo um estilo, uma nova forma de fazer arquitetura, diferenciando-se dos demais. Expressando o trabalho como forma de demonstrar entendimento do mundo e qual a melhor forma de atender ao usuário através dos novos conceitos projetuais. Entre eles está Tadao Ando, Paulo Mendes da Rocha, Oscar Niemeyer, Zaha Hadid.

Um dos projetos que se destacou no ano de 1996 foi o MAC (Museu de Arte contemporânea) na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro, projeto do arquiteto

Oscar Niemeyer (Figura 35). O projeto se apresenta com uma forma circular, com 16 metros de altura, dividida em seis setores, com uma solução estrutural excepcional para o balanço que o volume possui (HOLANDA, 2012).

Figura 35 - Museu de Arte contemporânea, Rio de Janeiro.



Fonte: Archdaily, 2008.

Outro exemplo de projeto da arquitetura contemporânea é o Centro Heydar Aliyev (Figuras 36 e 37), localizado no Azerbaijão, de autoria da arquiteta Zaha Hadid. O escritório da arquiteta venceu o concurso no ano de 2007 para conceber um edifício que se tornaria responsável por programas culturais da nação (BARATTO, 2013).

Figura 36 - Centro Heydar Aliyev, Azerbaijão.



Fonte: Archdaily, 2008.

Figura 37 - Interior do Centro Heydar Aliyev, Azerbaijão.



Fonte: Archdaily, 2008.

#### 4.1 Igrejas Católicas Modernas e Contemporâneas

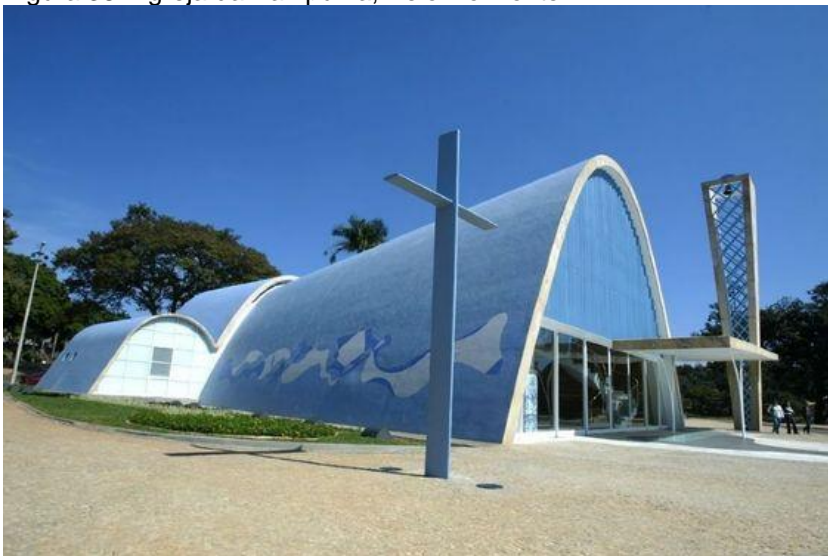
Com a nova forma de fazer projetos de arquitetura, as construções foram se adequando ao novo estilo, e com as construções das Igrejas Católicas não poderia ser diferente. Novas concepções arquitetônicas foram surgindo em uma tentativa de unir a arte sacra ao novo estilo. Entretanto, esse novo conceito projetual não foi bem aceito por parte do clero da Igreja e, como consequência disso, algumas igrejas passaram por dificuldade para serem reconhecidas como um espaço religioso. A Igreja de São Francisco de Assis, conhecida como Igreja da Pampulha (Figura 38) é um exemplo como alvo de diversas críticas, uma delas por Dom Antônio Cabral, ex Arcebispo de Belo Horizonte, afirmando que a edificação apresentava uma “aberrante” concepção, com decoração “exótica” (SILVEIRA, 2011 apud SILVA, 2017).

Da mesma forma que ocorreram críticas às igrejas modernas, as edificações religiosas católicas contemporâneas também vêm recebendo críticas em seus projetos, afinal é notória nos projetos a herança do modernismo, normalmente buscando o racionalismo e minimalismo com suporte das novas tecnologias que permitem uma forte liberdade criativa nos projetos. Tal liberdade vem causando apreensão no clero, porque a nova forma de construir se distancia muito do preceito da tipologia tradicional da igreja católica (DIAS, 2017).



## Igreja São Francisco de Assis – Igreja da Pampulha

Figura 38 - Igreja da Pampulha, Belo Horizonte.



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/370632244316288239/>. Acesso: 12 abr. 2019.

A igreja da Pampulha construída por volta de 1943, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foge totalmente da forma que compreendemos de uma Igreja Católica construída em estilos passados. A forma como foi pensada, os materiais utilizados e toda sua concepção espacial está fortemente ligada ao tempo em que foi concebido o projeto. O seu formato em curvas e linhas, notando-se também a releitura que o arquiteto faz aos azulejos portugueses (Figura 39) como forma de expressão artística e plástica como os painéis que retratam a Via Sacra e a imagem de São Francisco.

Figura 39 – Igreja da Pampulha.



Fonte: Disponível em: <http://www.mineirosnaestrada.com.br/igreja-sao-francisco-de-assis/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Por receber várias críticas e ser um dos exemplos de Igreja Moderna que não foi aceita por algumas partes do clero, a igreja permaneceu durante 14 anos proibida ao culto, pois de acordo com Arcebispo de Belo Horizonte o projeto era apenas um “galpão”. A sociedade tradicional não aceitou o projeto por ser considerado “moderno demais” e “ousado”. Foi o Papa João XXIII que expressou interesse de tirá-la da exclusão, expondo no Vaticano a Via Sacra de Portinari reproduzida na Igreja (PIMENTEL, 2016).

Figura 40 - Interior da Igreja da Pampulha, Belo Horizonte.



Fonte: Disponível em: <https://www.portalcampinas.com.br/2016/09/igreja-da-pampulha-esta->. Acesso: 12 abr. 2019.

### Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida

Figura 41 - Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, Brasília.



Fonte: Disponível em: <http://alliagranbrasil.com.br/catedral-metropolitana-de-brasilia-um-simbolo-para-ser-conhecido-de-perto/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

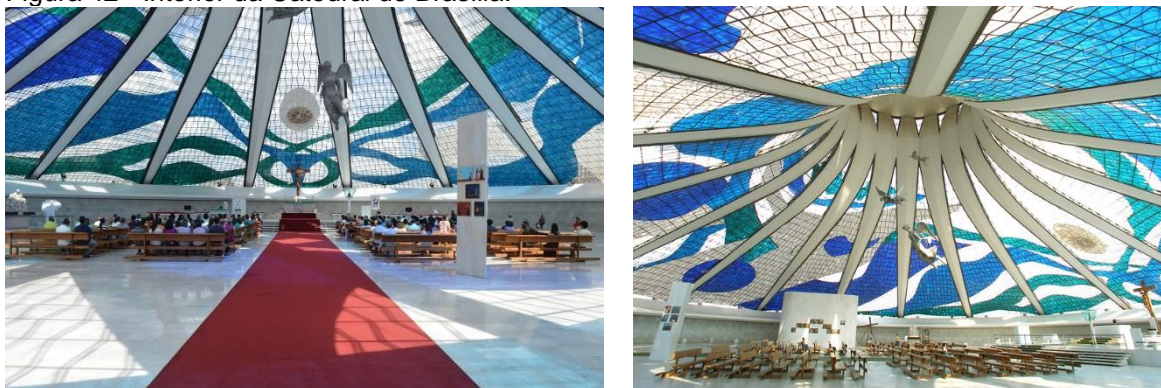
A Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, em Brasília-DF (Figura 41), projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi construída em 1970. O projeto é

caracterizado por dezesseis pilares de concreto que sobem inclinadamente até tocar uns aos outros, possuindo um partido de planta circular cercada por um espelho d'água (FRACALLOSSI, 2013).

O piso da catedral encontra-se em um nível abaixo do piso de acesso, a entrada é feita por um caminho rampado elaborado por esculturas representando os quatro evangelistas<sup>20</sup>. O campanário<sup>21</sup> é localizado ao lado da catedral, com uma estrutura totalmente atípica, formado por quatro pilares suavemente curvos, apoiando os sinos. Já do lado oposto localiza-se o batistério, também um espaço em um nível abaixo do piso externo, sua cobertura em formato oval vagamente iluminada por aberturas nas suas laterais (FRACALLOSSI, 2013).

No programa da Igreja estão dispostos o presbitério, altar, nave e os elementos iconográficos se faz presente por todo projeto. Os vitrais fazem um fechamento entres os pilares, deixando o interior surpreendentemente iluminado (Figura 42).

Figura 42 - Interior da Catedral de Brasília.



Fonte: Disponível em: <https://observatoriogeral.com/2013/08/10/pec-quer-ampliar-imunidade-de-igrejas/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

### *Church on the Water – Igreja sobre a água*

A *Church on the Water* - Igreja sobre a água, projeto construído em 1988 de autoria de Tadao Ando. O local foi pensado para ser um espaço sagrado, em que se

<sup>20</sup> Mateus, Marcos, Lucas e João: nomes dos quatros discípulos de Jesus.

<sup>21</sup> Torre sineira. Por volta do século V, no catolicismo, os sinos começaram a ser dispostos em mosteiros, na Itália. Com o tempo, os sinos passam a ser vistos nas torres das igrejas que estavam cada vez mais grandiosas, deste modo os sinos aumentam na quantidade e em dimensões, para que o som tornasse mais potente, sendo transmitido não só entorno das igrejas, como também a grandes distâncias (LOURENÇO, 2014).

aconchega através de um percurso ritualístico. O diferencial desse projeto está na vista para o lago à sua frente (Figura 43), que pode ser contemplado por uma vidraça, e pela cruz em aço localizada no lago (HOLANDA, 2012).

Figura 43 - Igreja sobre a Água, Japão



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-58296/classicos-da-arquitetura-igreja-sobre-a-agua-tadao-ando>. Acesso em: 12 abr. 2019.

### *Church of the light* – Igreja da luz

Figura 44 - Igreja da Luz, Japão.



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Outro projeto religioso de Tadao Ando é a *Church of the light*, conhecida como Igreja da Luz (Figura 44), também localizada no Japão, construída em 1999. A arquitetura da dualidade desse projeto demonstra a existência do “sólido/vazio”, “claro/escuro”. O

formato demonstra uma enorme diferença entre os modelos clássicos de costume que constituem uma igreja. Sem ornamentos, sem adornos, o projeto exhibe um espaço puro e simples, com os diferentes elementos que são envolvidos, com uma estrutura material em concreto armado, fortemente moderno e minimalista (KROLL, 2016).

O projeto tem uma ligação forte com o ambiente natural, a cruz, que é caracterizada como o elemento principal da obra (Figura 45), permite que o ambiente escuro receba a luz natural de forma equilibrada, produzindo um cruzamento que oferece um significado simbólico para o lugar (KROLL, 2016).

Figura 45 - Interior Igreja da Luz, Japão.



Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>. Acesso em: 12 abr. 2019.

## **5. EXEMPLARES DE IGREJAS CATÓLICAS DA ARQUITETURA MODERNA/CONTEMPORÂNEA NO BRASIL**

Embora a arquitetura moderna/contemporânea houvesse causado certa rejeição por parte da igreja no Brasil, diversos casos podem ser considerados exitosos para o propósito ao qual se propunham, principalmente porque, com o tempo, novas expressões arquitetônicas, após se consagrarem de modo geral, passaram a ser finalmente aceitas pela igreja católica brasileira. Entre os diversos casos, pode-se citar: Catedral Metropolitana de Natal, a Igreja da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Americana em São Paulo, Igreja Matriz Santa Teresinha em Santa Catarina e Catedral Cristo redentor em Roraima.

A seguir serão analisadas as decisões tomadas pelos arquitetos através do processo funcional de uma Igreja Católica: o programa de necessidades de um ambiente sagrado previamente estudado no capítulo anterior, será demonstrado se os exemplos escolhidos, tendo como recorte espacial o Brasil, atendem às demandas litúrgicas da Igreja Católica.

## Catedral Metropolitana de Natal

Figura 46 - Catedral Metropolitana de Natal.



Fonte: Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-72250953/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Localização: Natal, RN.
Arquiteto: Marconi Grevi
Ano do projeto: 1988
Estilo arquitetônico: Moderno/Contemporâneo
Forma construção: Linhas ascendentes em formal trapezoidal.
Material predominante: Concreto
Acomodação: 3.000 pessoas sentadas

A Catedral Metropolitana de Natal (Figura 46) foi inaugurada em 1988, cujo projeto era composto por um conjunto de linhas que expressam o simbolismo inerente à Igreja – elevar o homem a Deus, com um volume moderno e diferente dos demais projetos das construções das antigas igrejas. Em seu interior, está presente um presbitério elevado em formato circular com os principais elementos que compõem o ambiente: ambão, altar, cadeira da presidência e cátedra, tendo um foco de luz para um dos elementos mais importantes na composição da Igreja: O altar – elemento imprescindível no projeto de uma Igreja Católica, que merece toda atenção dos fiéis voltada para ele.

Os elementos principais que precisam compor o presbitério para que as ações litúrgicas aconteçam estão presentes no projeto: o ambão para que a Palavra seja

proclamada, o altar – o centro da eucarística, e a sédia – a cadeira da presidência e Cátedra são compostos pelo mesmo material e estilo, como recomendado pela CNBB (2013).

Figura 47 - Interior da Catedral Metropolitana de Natal.



Fonte: Disponível em: <https://www.assessorn.com/2018/11/arquidiocese-celebra-nesta-quinta-os-30.html>. Acesso em: 26 abr. 2019.

A entrada da iluminação natural é feita através de aberturas na lateral da Catedral, como também por meio de um painel de brises horizontais de concreto estruturados por vigas de mesmo material (Figura 47), evidenciando o presbitério que precisa ser o foco de toda a Igreja, com uma excelente amplitude para que a Celebração Eucarística aconteça comodamente e seja vista por todos.

A assembleia, ou nave, está disposta de forma que os fiéis possam facilmente participar de todos os momentos da celebração, visualizando e acompanhando as ações litúrgicas que ocorrem no presbitério (Figura 48).



Figura 48 - Interior da Catedral Metropolitana de Natal.



Fonte: Disponível em: <https://portalnoar.com.br/fieis-assistem-missa-dos-santos-oleos-celebrada-pelo-arcebispo-de-natal/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Figura 49 - Interior da Catedral Metropolitana de Natal.



Fonte: Humberto Medeiros, 2010.

Figura 50 - Interior da Catedral Metropolitana de Natal.



Fonte: Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-72250953/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Figura 51 - Interior da Catedral de Natal.



Fonte: Rodolpho Neri, 2016.

A proposta da Catedral estabelece características do estilo moderno/contemporâneo de se construir, fazendo referência a uma volumetria dinâmica, com um modelo de composição funcional católico, logo não descarta e nem destoa da função sagrada, pois as celebrações podem ser realizadas de maneira funcional, possuindo os elementos e ambientes necessários para a formação de um espaço celebrativo, atendendo assim às demandas litúrgicas.

## Paróquia Senhor Bom Jesus de Americana

Figura 52 – À esquerda, a antiga Igreja da Paróquia do Senhor Bom Jesus. À Direita, sua nova edificação.



Fonte: Disponível em: <https://liberal.com.br/cidades/americana/bom-jesus-a-antiga-e-a-nova-igreja-622881/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Localização: Americana, São Paulo.
Arquiteta: Regina Céli
Ano do projeto: 2016
Estilo arquitetônico: Contemporâneo
Forma construção: Retangular
Material predominante: Concreto e vidro

A Igreja da Paróquia do Senhor Bom Jesus de Americana em São Paulo foi um novo projeto assinado pela arquiteta Regina Céli no ano de 2016, que teve um difícil processo com as opiniões contrárias da comunidade em relação à demolição da antiga construção (Figuras 53 a 55).

A experiência da arquiteta em projetos sagrados fez com que a composição do projeto expressasse a perspectiva espiritual, refletindo assim na arquitetura e no espaço sagrado da nova Igreja.

A nova igreja é composta por três volumes, em que o primeiro é descrito pela arquiteta como *lugar do cotidiano*, com espaço para a chegada, em comunicação com a rua, salas de reuniões, descanso, encontros etc. O segundo, num patamar mais alto, considera o lugar de acolhimento e atendimento, tendo ambientes como a sacristia, secretaria etc. Já no terceiro que se encontra em um patamar mais elevado ainda, tem em sua organização: presbitério, altar, nave, capela para o batismo e capela do Santíssimo. Segundo a autora do projeto, a coberta elevada, no módulo central, simboliza uma subida ao monte.

Figura 53 - Maquete eletrônica do projeto.



Fonte: Disponível em: <https://pddm.org.br/arquitetura/tag/arquiteta-regina-celi-machado/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Figura 54 - Paróquia do Senhor Bom Jesus.



Figura 55 – À esquerda, interior da antiga igreja. À direita, interior da atual Paróquia Do Senhor Bom Jesus.



Fonte: Disponível em: <https://liberal.com.br/cidades/americana/bom-jesus-a-antiga-e-a-nova-igreja-622881/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

A organização dos espaços segue fielmente as orientações de um espaço sagrado católico, com os principais ambientes e elementos para que todas as celebrações aconteçam de forma completa e correta.

Na composição do presbitério, encontra-se os elementos necessários como ambão, altar e sédia em harmonia (Figura 56 e 57), tanto no material escolhido, como na disposição dos mesmos. A nave está totalmente em volta do presbitério, fazendo com que a participação e a visualização dos fiéis sejam de forma dinâmica e apropriada, como recomendado pela CNBB.

O coral acontece na lateral do presbitério (Figura 58 e 59), não havendo o coro localizado em um mezanino que separava os músicos da assembleia e dos demais ambientes de celebração, afinal, de acordo com o entendimento atual, quem canta e

toca música faz parte da assembleia e, portanto, precisam estar mais próximos do altar, onde acontecem as principais celebrações.

Figura 56 - Presbitério da Paróquia.



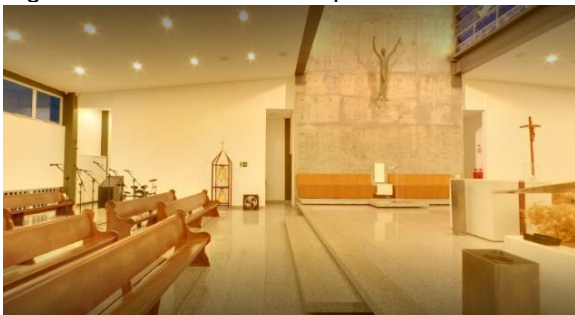
Fonte: Fabricio Paschoal, 2017.

Figura 57 - Presbitério da Paróquia.



Fonte: Fabricio Paschoal, 2017.

Figura 58 - Interior da Paróquia.



Fonte: Fabricio Paschoal, 2017.

Figura 59 - Espaço do coral da Paróquia.



Fonte: Fabricio Paschoal, 2017.

A capela ao Santíssimo (Figura 60) fica localizada na lateral da Paróquia, logo na entrada do local, ficando longe do presbitério, nave etc. A arquiteta deixou o antigo sacrário como forma de demonstrar a memória da igreja demolida e, como recomendado, ele está situado nesta capela.

Figura 60 - Capela ao Santíssimo da Paróquia do Senhor Bom Jesus.



Fonte: Fabricio Paschoal, 2017.

O novo projeto da Paróquia com uma volumetria moderna/contemporânea em concreto armado, levou mais dinâmica e amplitude nos espaços da Igreja. Uma vez que um dos motivos da reforma era que o antigo projeto não comportava a quantidade de fiéis que participavam das celebrações. A nova igreja possui conforto e uma maior amplitude, juntamente com os ambientes e elementos de grande importância na construção de um espaço sagrado, de modo que a sua nova concepção arquitetônica não interfere nas práticas religiosas.

## Igreja Matriz Santa Teresinha

Figura 61 - Antigo projeto da Igreja Matriz Santa Teresinha.



Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Figura 62 - Atual projeto da Igreja Matriz Santa Teresinha.



Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Localização: Timbó, Santa Catarina
Arquiteto: Eduardo Faust
Ano do projeto: 2013
Estilo arquitetônico: Contemporâneo
Material predominante: Concreto e vidro

A Igreja Matriz Santa Teresinha passou por uma reforma com projeto assinado pelo arquiteto Eduardo Faust no ano de 2013 em Santa Catarina. Segundo o arquiteto, a antiga construção (Figura 61) era composta por um volume que abrigava a Igreja como

um todo e um pequeno anexo onde estava localizada a sacristia. Com o novo projeto (Figura 62), os espaços foram ampliados – a principal exigência no projeto, deixando o espaço mais confortável, pensando nos principais ambientes e elementos para que as práticas da religião pudessem em plenitude.

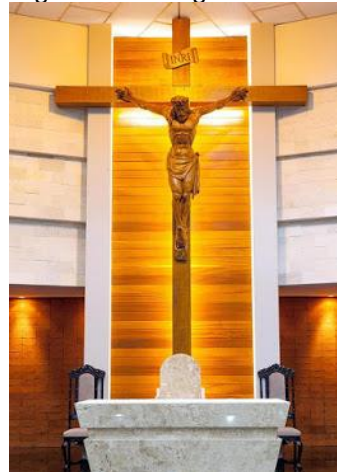
Entre os espaços que compõem o novo projeto estão: a capela do santíssimo, capela da relíquia e Santa Teresinha, duas sacristias, espaço do presbitério com os indispensáveis elementos – ambão, altar e cadeira da presidência, sala para o plantão do dízimo, sala para paramentos e o batistério. A nave é toda voltada para o presbitério, onde os fiéis conseguem visualizar e acompanhar todas as celebrações.

A centralidade do altar é apresentada assim como nas igrejas tradicionais, acentuando a importância da imagem de Cristo fixada na cruz e do altar em destaque (Figuras 63 e 64). A iluminação toda voltada para o presbitério e para o Cristo demonstra como o projeto foi pensado para ser um espaço sagrado, respeitando as exigências na composição de um projeto de Igreja.

Figura 63 - Interior da Igreja Matriz Santa Teresinha.



Figura 64 - Imagem do Cristo.

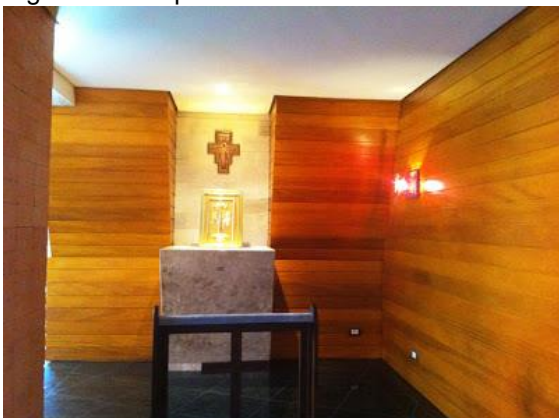


Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

As capelas – Capela do Santíssimo (Figura 65) e Capela Santa Teresinha (Figura 66), foram colocadas integradas ao presbitério (Figura 67), não perdendo a característica de ser um lugar de oração individual. A capela do Santíssimo – lugar onde se mantém a reserva eucarística possui o sacrário, onde ficam guardados os objetos sagrados.



Figura 65 - Capela do Santíssimo.



Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Figura 66 - Capela Santa Teresinha.

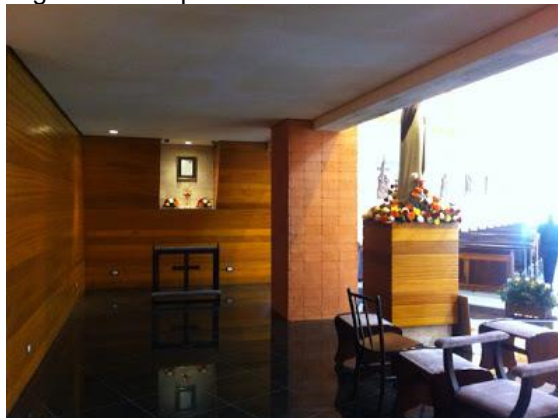
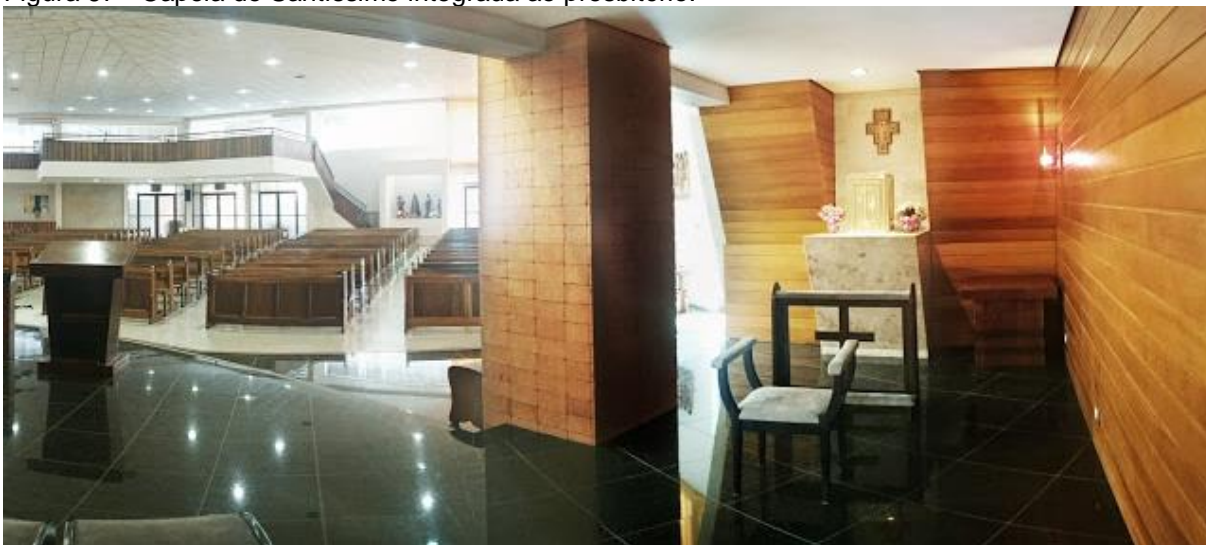


Figura 67 - Capela do Santíssimo integrada ao presbitério.



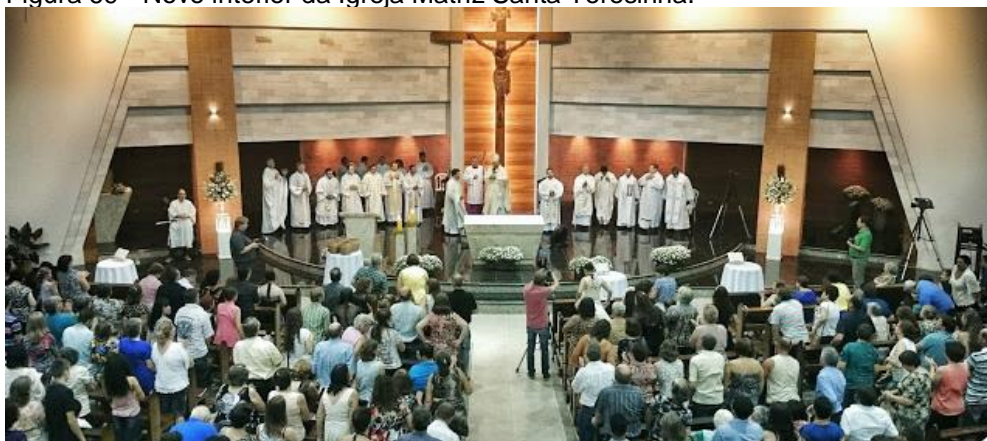
Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Figura 68 - Antigo interior da Igreja Matriz Santa Teresinha.



Fonte: Disponível em: <http://eduardofaust.com/%E2%96%A0-igreja-matriz-sta-teresinha-timbo-sc/>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Figura 69 - Novo interior da Igreja Matriz Santa Teresinha.

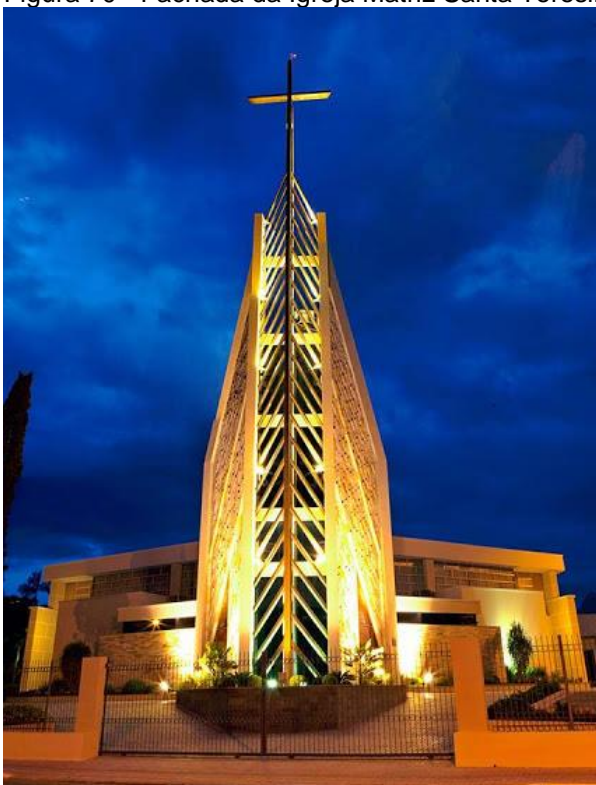


Fonte: Disponível em: <http://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2013/07/inauguracao-igreja-matriz-santa.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

O novo projeto da Igreja Matriz Santa Teresinha, buscou conciliar a vivência e a melhor movimentação dos usuários durante as celebrações. A presença de focos de iluminação está em destaque para os elementos e ambientes que precisam estar em evidência na igreja.

A sua nova volumetria tem uma torre de concreto armado em destaque que, segundo o arquiteto autor do projeto, tem um desenho similar ao presbitério com linhas apontando para a grande cruz de aço, alcançando o ponto mais alto da edificação. A iluminação externa da igreja faz alusão aos elementos do presbitério (Figuras 70 e 71).

Figura 70 - Fachada da Igreja Matriz Santa Teresinha.



Fonte: Disponível em: <http://eduardofaust.com/%E2%96%A0-igreja-matriz-sta-teresinha-timbo-sc/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Figura 71 - Igreja Matriz Santa Teresinha.



Fonte: Disponível em: <http://eduardofaust.com/%E2%96%A0-igreja-matriz-sta-teresinha-timbo-sc/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

## Catedral Cristo Redentor

Figura 72 - Catedral Cristo Redentor.



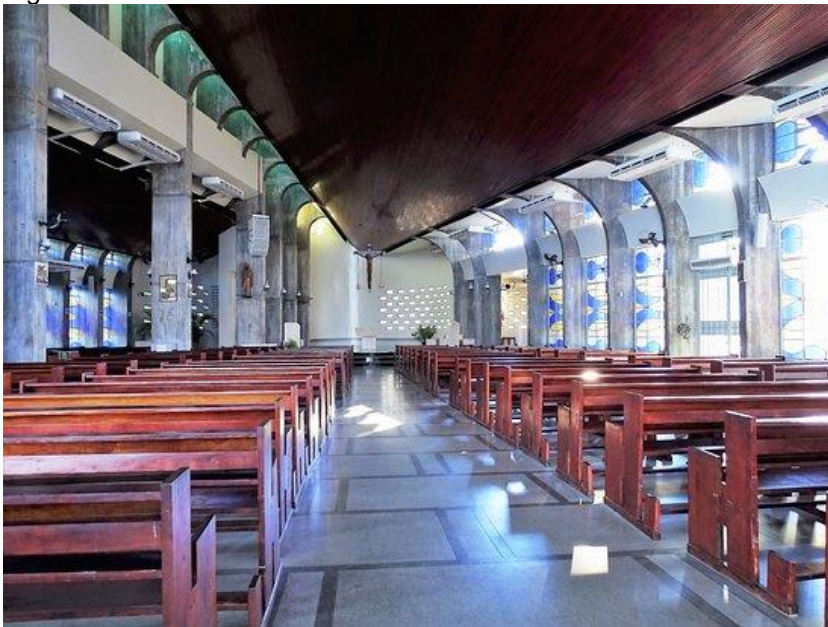
Fonte: Disponível em: <https://diocesederoraima.org.br/index.php/paroquias/catedral-cristo-redentor/>. Acesso em 26 abr. 2019.

Localização: Boa Vista, Roraima.
Arquiteto: Não identificado
Ano do projeto:1967/1972. Ano do Restauro: 2011
Estilo arquitetônico: Moderno/contemporâneo
Material predominante: Concreto e vidro

A Catedral Cristo Redentor, localizada em Roraima, foi construída no período de 1967 a 1972. A Catedral (Figura 72) elucida traços da contemporaneidade, com linhas curvas em concreto armado. O autor do projeto teve a intenção de que, dependendo do ângulo, a igreja lembrasse um barco, remetendo à barca do Senhor.

O volume da Catedral possui aberturas laterais viabilizando a iluminação natural em todo interior da igreja (Figura 73). O seu interior constitui-se de um presbitério (Figura 74 e 75) com o altar – a mesa da Palavra, a fonte batismal (Figura 76), o ambão, a sédia, a imagem do Cristo, faltando apenas a cátedra, já que é uma Catedral é necessário que se tenha uma sédia e uma cátedra. A assembleia é toda voltada para o presbitério, onde os fiéis conseguem acompanhar e participar ativamente de todas as celebrações.

Figura 73 - Interior da Catedral Cristo Redentor.



Fonte: Disponível em: <http://diororaima.blogspot.com/2011/11/nova-imagem-da-igreja-mae-catedral.html>. Acesso em 23 abr. 2019.

Figura 74 - Presbitério da Catedral Cristo Redentor.



Fonte: Disponível em: <http://diororaima.blogspot.com/2011/11/nova-imagem-da-igreja-mae-catedral.html>. Acesso em 23 abr. 2019.

Figura 75 - Presbitério da Catedral Cristo Redentor.



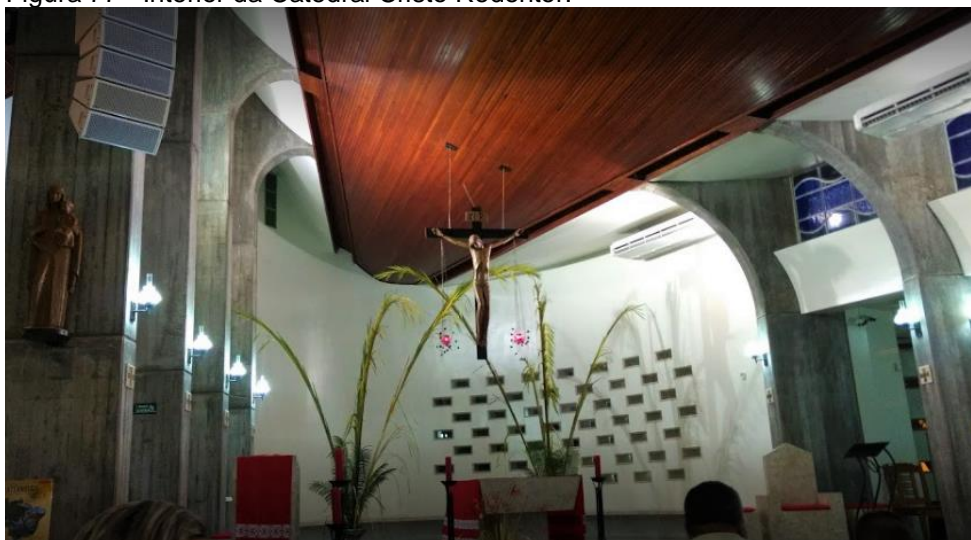
Fonte: Disponível em: <http://diororaima.blogspot.com/2011/11/nova-imagem-da-igreja-mae-catedral.html>. Acesso em 23 abr. 2019.

Figura 76 - Fonte Batismal da Catedral Cristo Redentor.



Fonte: Daniel Marinho, 2017.

Figura 77 - Interior da Catedral Cristo Redentor.



Fonte: Sônia Maria, 2017.

Os vitrais possuem padrões gráficos que remetem a ondas e peixes (Figura 78 e 79) em consonância com a forma da igreja, fazendo lembrar os relatos das pescarias milagrosas de Cristo com os seus apóstolos. Através desses vitrais, o interior da catedral ganhou uma boa iluminação natural durante todo o dia e mesmo sendo um dos pontos mais em destaque no projeto e apesar de todo o seu simbolismo, a claridade em excesso pode ocasionar ofuscamento para quem estiver celebrando durante o dia, de acordo com análise feita pelas imagens estudadas pela autora.

Figura 78 - Interior da Catedral Cristo Redentor.



Fonte: Nathane Carvalho, 2019

Figura 79 - Interior da Catedral Cristo Rei. Fonte Batismal à direita.



Fonte: Nathane Carvalho, 2019.

O espaço do presbitério dispõe dos principais e essenciais elementos litúrgicos – ambão, sédia e altar, ambos com o mesmo material, faltando apenas a cátedra – elemento importante em uma Catedral. Devido a profundidade da assembleia, as pessoas que estiverem sentadas mais ao fundo dela poderão ter dificuldades para desfrutar de uma boa visualização do que está acontecendo no presbitério, no entanto o espaço proporciona um sistema acústico para que seja possível compreender o que está sendo transmitido nas celebrações.

No mais, as observações feitas do projeto da Catedral Cristo Rei, através das imagens obtidas, foram que os principais elementos e ambientes são encontrados em seu interior, não impossibilitando os ritos religiosos da igreja.

A complexidade da arquitetura de igrejas católicas é abordada por diversos pesquisadores, mas também por integrantes da própria igreja. Para um melhor entendimento deste tema, foram realizadas entrevistas com Frei França, Padre Silvano Onofre e Irmã Paula.

De acordo com as entrevistas realizadas com atores estratégicos no assunto abordado, foi possível ter uma melhor visão dos principais ambientes e elementos litúrgicos que atende as necessidades da religião católica. Por isso, foi elaborado no capítulo 5 uma análise de alguns exemplares do Brasil.

Com os casos expostos, pode-se concluir que a arquitetura, de modo geral, é uma disciplina em constante transformação, decorrente de diversos fatores, como avanços



tecnológicos etc., mas que, em muitos casos, tem atendido às demandas litúrgicas próprias da Igreja Católica, a exemplo da permanência da disposição predominantemente simétrica entre a assembleia e o presbitério. Assim como os elementos (ambão, sédia, altar, pia batismal, etc) e ambientes (presbitério, nave, sacristia e etc) primordiais são encontrados no interior dessas igrejas, não interferindo nas práticas religiosas.

O espaço sagrado é simbólico, por isso deve existir uma compreensão da liturgia ao iniciar um projeto de igreja, possuindo assim, cuidado com a disposição dos espaços, materiais dos elementos, sonoridade, iluminação e etc.

A assembleia reunida se faz presente para participar e acompanhar as ações celebrativas e por isso tudo que se organiza no interior de um espaço sagrado deve ser pensado conforme as exigências litúrgicas para que nada interfira nas práticas religiosas e nem tire a atenção do fiel nas celebrações. O ambiente precisa favorecer a dinâmica para que a mensagem viva e verdadeira possa ser transmitida aos participantes.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes mesmo da existência das construções de Igrejas, por consequência das perseguições, os fiéis se reuniam nas casas domésticas e em catacumbas para celebrar a sua fé. Embora o cristão fosse cercado de restrições, eles precisavam encontrar um espaço, mesmo que “escondido”, destinado ao culto.

Com aceitação da religião e a construção das primeiras igrejas, a mesma foi se modificando através dos tempos e, em função disso, foram nomeadas de acordo com finalidade, caráter ou posição. Podemos identificar igrejas católicas em vários estilos de acordo com a época de sua construção.

Por meio de pesquisas, estudos, breve curso, entrevistas com pessoas fortemente ligadas a arquitetura e liturgia, foi possível constatar que existe uma compreensão e descrição da igreja antes e após o Concílio Vaticano II. Considerado um grande evento da Igreja Católica no século XX, o concílio abordou temas que transformaram a percepção da igreja no novo século e teve como objetivo a reforma da Igreja com a finalidade de conduzir novamente os fiéis que andavam afastados da religião.

Antes do Concílio, a missa era celebrada com o padre de costas para os fiéis e em latim, razão pela qual a assembleia não compreendia bem o que estava sendo dito. Com esta deficiência na comunicação, os fiéis utilizavam o momento para fazer individualmente a sua oração, rezando o terço, novena etc. Após o Concílio, o padre se volta para a assembleia, conduzindo as celebrações no idioma de cada país e os fiéis começam a participar ativamente dos ritos.

Com as modificações ocorridas na liturgia, as mudanças de comportamento da sociedade refletiram diretamente na arquitetura do edifício-igreja. Afinal, a arquitetura foi se adequando ao rápido avanço na tecnologia, às novas formas de construir com os novos materiais de cada época. As construções das igrejas precisaram acompanhar não só as reformas litúrgicas, como também a adequação dessas mudanças no edifício-igreja, pois o espaço sagrado precisava dispor com todo cuidado de lugares para que os fiéis participassem devidamente das ações sagradas com os olhos e espírito, acompanhando e ouvindo com facilidade.

A liturgia é quem determina a forma e a organização de cada espaço, considerando a participação ativa da assembleia, visto que a forma influencia diretamente sobre o nível de participação. O antigo e tradicional formato de uma igreja estreita e longa, hoje em dia, se mostra inadequado para uma celebração bem participada. A existência de novos formatos de construção – menos alongada/circular/em trapézio etc., permite distribuir os fiéis o mais perto possível do altar, em fileiras no formato de leque, semicírculo ou em U – em frente e em cada um dos lados do altar, onde possam também ver-se uns aos outros. A nova distribuição ressalta o caráter de familiaridade, digna característica da “casa doméstica” primitiva. O fato de ver-se face a face favorece a participação ativa.

A liturgia se volta para o povo, o altar se solta da parede e se volta para mais perto da assembleia, para que todos acompanhem a ação de graças, com o olhar totalmente direcionado para a mesa do Senhor, à qual a assembleia é chamada para participar da missa. O coro que antes encontrava-se em um mezanino, hoje é possível vê-lo perto da assembleia, próximo ao presbitério, afinal a assembleia precisa participar e acompanhar todas as celebrações.

Geralmente, o presbitério consiste em um espaço elevado para facilitar a visão e audição e manifestar-se que os ministros que ali estão com funções diversificadas, também são membros da assembleia. Ainda assim, existem exemplos de espaços celebrativos com a presença de um presbitério não elevado, mas com os principais elementos como ambão, para a proclamação da palavra, o altar para o sacramento e a sédia, dispostos em meio à assembleia, devidamente em evidência no espaço.

Além do projeto se adequar às mudanças na liturgia, é necessário existir uma preocupação com o conforto, para que se utilize das novas tecnologias da construção civil, possibilitando aos fiéis uma melhor relação com o novo ambiente, pensando no conforto térmico, acústico e lumínico.

O espaço e a liturgia precisam andar lado a lado. A construção de um projeto de Igreja católica não deve ser considerada simplesmente como um “espaço comercial”, é preciso pensar e desenvolver o espaço de acordo com o que nele se pretende celebrar.

Quando se constrói uma igreja, é necessário estudar e pensar nos ambientes litúrgicos, prevendo espaços em destaque como o presbitério – espaço para os ministros; nave – espaço para a reunião da assembleia; ambiente musical – espaço para o coral e os músicos na assembleia; pia ou fonte batismal – para celebrar o batismo; Capela do Santíssimo – espaço para a reserva Eucarística e espaço para a Reconciliação.

Ressaltando que o arquiteto precisa estar em direto diálogo com um responsável da igreja católica, instruído para que juntos unam as escolhas arquitetônicas com as necessidades, exigências e simbolismos da religião. Vale ressaltar a existência de dados técnicos baseados nos regulamentadores que auxiliam no projeto e na disposição do espaço celebrativo, a exemplo: estudos da CNBB – orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo, o IGMR – Instrução Geral do Missal Romano, entre outros.

Por se tratar de dois assuntos de tamanha complexidade – liturgia e arquitetura sagrada, esta pesquisa não teve a intenção de findar o assunto, mas compreender e responder ao problema de pesquisa. Concluindo-se e respondendo que a liturgia modificou e, como consequência desta mudança, o espaço litúrgico – arquitetura sagrada transfigurou-se ao mesmo tempo. A liturgia fez com que o espaço sagrado se adequasse às suas mudanças, recebendo uma nova configuração, uma nova distribuição.

*“A Igreja é o espaço através do qual uma realidade espiritual encontra o seu habitat na relação orgânica entre as necessidades materiais da arte e o lugar do respiro da alma” (LE CORBUSIER)*

## REFERÊNCIAS

ANSON, Peter; LASSUS, Jean, 1969. **A Igreja através dos tempos**. Disponível em <http://www.ecclesia.com.br>. Acesso em: 10 set. 2018.

BARATTO, Romullo, 2013. **Centro Heydar Aliyer**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects?ad_medium=gallery). Acesso em: 11 abr. 2019.

BÍBLIA. **Bíblia sagrada**. 98ª edição. São Paulo. Ave Maria, 2016.

CANÇÃO NOVA. Comunidade católica brasileira, 2002. Disponível em: <https://www.cancaonova.com/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

CÂN, Código de Direito Canônico. **Código de direito canônico**. Versão portuguesa de António Leite, S.J., revista por D. Serafim Ferreira e Silva, Samuel S. Rodrigues, V. Melícias Lopes, O.F.M., e Manuel Luís Marques, O.F.M. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici\\_po.pdf](http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf). Acesso em: 24 abr. 2019.

CAPTIVO, Maria Teresa Manso. **Arquitetura de Espaços Religiosos Contemporâneos**; Análise Morfológica. Dissertação (Mestrado em Arquiteura 2016). Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/1689244997255953/Teresa%20Captivo%20dissertacao2.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COLLINS, PADRE MICHAEL; PRICE, MATTHEW 1999. **História do Cristianismo**. Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=te5L7wRFQ58C&printsec=frontcover&dq=a+historia+do+cristianismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwib4srHo\\_PeAhUMI5AKHSgKDHUQ6wEIKTAA#v=onepage&q=a%20historia%20do%20cristianismo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=te5L7wRFQ58C&printsec=frontcover&dq=a+historia+do+cristianismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwib4srHo_PeAhUMI5AKHSgKDHUQ6wEIKTAA#v=onepage&q=a%20historia%20do%20cristianismo&f=false). Acesso em: 12 nov. 2018.

CNBB. Conferência Nacional de Bispos do Brasil. **Orientações para Projeto e Construção de Igrejas e Disposição do Espaço Celebrativo**. Edições CNBB, 2013. 2ª Edição revisada e ampliada. 2015.

CSA, GRUPO SCA. **Soluções integradas para morar, trabalhar e construir**. 2014. Disponível em: <http://site.sca.com.br/blog/?p=777>. Acesso em: 4 abr. 2019.

DIAS, Clélia. **A arquitetura do sagrado: reflexos da arquitetura contemporânea pós-moderna nas igrejas católicas da arquidiocese de Olinda e Recife**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo 2017) – Faculdade Damas da Instrução Cristã. Acesso disponível em: Biblioteca Faculdade Damas.

ESTILO, conceito. **Conceito de estilo**. 2015. Disponível em: <https://www.conceitodeestilo.com.br/>. Acesso em: 10 maio. 2019.

FAUST, Eduardo. **Criatividade no Planejamento de Obras na Paróquia**. Revista Paróquias & Casas Religiosas, ano 8, número 46, janeiro-fevereiro 2014. São Paulo: Promocat Marketing.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília / Oscar Niemeyer, 2013**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer?ad_medium=gallery) Acesso em: 12 abr. 2019.

FRADE, Gabriel dos Santos. **Arquitetura e Liturgia: As contribuições do movimento litúrgico à arquitetura católica paulistana (1933-1962)**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18304/1/Gabriel%20dos%20Santos%20Frade.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

HOLANDA, Marina. **Clássicos da Arquitetura: Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Oscar Niemeyer**. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/01-81036/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-oscar-niemeyer?ad_medium=gallery). Acesso em: 11 abr. 2019.

IGMR. **Instrução Geral do Missal Romano**; Edições latinas sucessivas e respectivas variantes. 2003. Disponível em: [http://www.liturgia.pt/edrel/pdf/IGMR\\_Sinopse.pdf](http://www.liturgia.pt/edrel/pdf/IGMR_Sinopse.pdf). Acesso em: 20 mar. 2019.

JANSON, H.W. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JOAQUIM, Diego. **Você sabe a diferença entre presbítero e altar? 2017**. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/2017/01/19/voce-sabe-a-diferenca-entre-presbiterio-e-altar/>. Acesso em: 20 out. 2018.

JORNAL SANTUÁRIO. **O Concílio Vaticano II transformou Igreja Católica 2007**. Disponível em: <https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/concilio-vaticano-ii-transformou-igreja-catolica>. Acesso em: 28 abr. 2019.

KELLER, Helen; GRIMBLY, Susan, 2007. **101 coisas que todos deveriam saber sobre o Catolicismo**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=VarAAMvLHs8C&pg=PA47&dq=origem+do+caticismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjLy-7-q\\_PeAhWEnJAKHSvZC5cQ6wEITDAH#v=onepage&q=origem%20do%20caticismo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=VarAAMvLHs8C&pg=PA47&dq=origem+do+caticismo&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjLy-7-q_PeAhWEnJAKHSvZC5cQ6wEITDAH#v=onepage&q=origem%20do%20caticismo&f=false). Acesso em 12. nov. 2018

KROLL, Andrew. **Clássicos da Arquitetura: Igreja da Luz / Tadao Ando, 2016**. Traduzido por Eduardo Sousa. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>. Acesso em: 12 abr. 2019.

LOURENÇO, Bruna. **A história dos sinos, 2014**. Disponível em: <http://www.sinosecampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>. Acesso: 12 abr. 2019.

MARTINI, Padre Marcos. **Princípios da Liturgia Icabense**. Editora: Clube dos autores, 2012. MEDEIROS, Inácio. **Das Igrejas Domésticas da Antiguidade aos Setores Missionários**. 2015. Disponível em: <http://www.a12.com/redentoristas/missoes/noticias/das-igrejas-domesticas-da-antiguidade-aos-setores-missionarios>. Acesso em: 15 out. 2018.

MENEZES, Ivo Porto de. **Arquitetura Sagrada**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MILANI, Eliva de Menezes. **Arquitetura, Luz e Liturgia**: um estudo da iluminação nas igrejas católicas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo 2006) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/Pesquisa/arquitetura%20luz%20e%20liturgia.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019

PARO, Thiago. **O espaço litúrgico como experiência mistagógica 2014**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/teo/article/view/18113/12546>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PINTO, Paulo. **A história do Concílio Vaticano II 2017**. Disponível em: <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-do-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

PIMENTEL, Thais. Construída em meio à polêmica, Igreja é um dos símbolos de BH, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2016/07/construida-em-meio-polemica-igreja-e-um-dos-simbolos-de-bh.html>. Acesso: 12 abr. 2019.

PULIS, Bruno. **Inácio de Antioquia**. 2017. Disponível em: <https://medium.com/saber-teol%C3%B3gico/in%C3%A1cio-de-antioquia-b2e630be8547>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SANTOS, Edimundo. **Celebração Dominical da Palavra de Deus**. 2017. Disponível em: <http://www.fecatolica.com.br/coluna.php?id=1278>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SILVA, Maycon Del Piero da. **Elaboração de uma nova proposta para o santuário de Nossa Senhora aparecida do município de ouro preto do oeste/RO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo 2014) – Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná- C. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/maycondelpiero/monografia-tcc-arquitetura-sacra>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SCA, Mobiliário contemporâneo. **Arquitetura Contemporânea**. 2014. Disponível em: <http://site.sca.com.br/blog/?p=7775>. Acesso em: 10 maio. 2019.

SC, *Sacrosanctum Concilium*. **Compêndio do Vaticano II: Constituições, decretos e declarações**. 2000. Editora Vozes; Edição: 30ª (26 de abril de 2000).

SCOTTÁ, Luciane. **Arquitetura religiosa de Oscar Niemeyer em Brasília**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7361&g>. Acesso em: 20 set. 2018.

TEMPESTA, João. **Igreja, Catedral, Santuário e Basílica**. 2015. Disponível em <http://arqrio.org/formacao/detalhes/967/igreja-catedral-santuario-e-basilica>. Acesso em: 13 nov. 2018.

THELAMON, Françoise. Os primórdios da história do Cristianismo. CORBIN, Alain (org). **História do Cristianismo: para compreender melhor nosso tempo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

VATICAN. **Constituição Conciliar** - Sacrosanctum Concilium, Sobre a Sagrada Liturgia. Roma, 1963. Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_196\\_sacrosanctum-concilium\\_.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_196_sacrosanctum-concilium_.html). Acesso em: 23 mar. 2019.

VENTURINI, Ruan. **Arquitetura Religiosa e o Espaço de Culto Cristão**. 2014. Disponível em: [https://issuu.com/ruanventurini/docs/arquitetura\\_religiosa\\_ruan\\_venturin](https://issuu.com/ruanventurini/docs/arquitetura_religiosa_ruan_venturin). Acesso em: 12 mar. 2019



## APÊNDICE A

### Roteiro para entrevista

Trabalho de conclusão de curso 2019.1 – Faculdade Damas da Instrução Cristã

Graduanda: Wannessa Lima

Tema: Modernidade e contemporaneidade entre liturgia e arquitetura sacra católica no Brasil.

1. As Igrejas católicas são classificadas em: Matriz, Ordem Terceira, Catedral, Concatedral, Basílica, Abadia e Capela? O que faz cada uma receber esse título?

1. Matriz:

2. Ordem Terceira:

3. Catedral:

4. Concatedral:

5. Basílica:

6. Abadia:

7. Capela:

2. Quais são as celebrações litúrgicas de uma Igreja Católica?

3. Após o Concílio Vaticano II, houve alguma alteração na liturgia ou apenas no espaço celebrativo?

4. Atualmente, quais os ambientes/elementos que são de fato essenciais para atender às demandas litúrgicas de uma igreja católica?

5. É possível que algum desses ambientes/elementos possam não existir sem comprometer a liturgia de uma igreja católica?

Entendendo "elementos" como: púlpito, tribuna, iluminação (natural e/ou artificial), etc.